



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

Projeto Político Pedagógico
Centro de Ensino
Médio 03
de Ceilândia
Distrito Federal

2022

Ceilândia-DF, 16 de maio de 2022.

EQUIPE CEM 03

CARGO	NOME
Diretor	Divaldo de Oliveira
Vice-diretor	Fernando Lourenço da Silva
Supervisor(a) Pedagógico	Leonardo De Moura Campos Neto
Supervisor(a) Pedagógico	Edna Duarte Ferreira
Supervisor(a) Administrativo	Andreia Vieira de Queiroz Santos
Supervisor(a) Administrativo	Douglas Renan Batista Mota
Chefe de Secretaria	Loianny Jessica Pereira Guedes
Coordenador(a) Pedagógico	Aldemira Rodrigues do Nascimento
Coordenador(a) Pedagógico	João Marcos da Rocha Baliza
Coordenador(a) Pedagógico	Maria Oneide de Santana
Coordenador(a) Pedagógico	Valéria de Freitas Alves
Coordenador(a) Pedagógico	Saulo Nepomuceno Furtado de Araújo
Coordenador(a) Pedagógico	Sérgio Costa Tavares

Conselho Escolar CEM 03

Segmento	Representante
Diretor	Divaldo de Oliveira
Carreira Magistério	Edna Duarte Ferreira
Carreira Magistério	Aldemar Ribeiro dos Santos Júnior
Carreira Magistério	Carlos Geovanni R. de Sousa
Carreira Assistência	Andreia Vieira de Q. Santos
Carreira Assistência	Maria Inês da Silva
Representantes dos Alunos	Hebert de Abreu Graciano (1ª F)
Representantes dos Pais	Eronilda de Moura Cardoso
Representantes dos Pais	Hélio de Souza

Comissão Organizadora do Projeto Político Pedagógico - 2022

Representante	Nome
Equipe Gestora	Fernando Lourenço da Silva
Apoio Pedagógico	Andrea da Cruz Strini
Docente	Valéria Vicença do Norte
Docente	Carlos Geovanni Ribeiro de Sousa
Docente	Orlando Alves de Matos Filho
Docente	Ricardo Nizam Pfeilsticker Ribas
Coordenador(a)	Aldemira Rodrigues do Nascimento
Coordenador(a)	Sérgio Costa Tavares
Coordenador(a)	Saulo Nepomuceno Furtado de Araújo
Coordenador(a)	João Marcos da Rocha Baliza
Carreira Assistência	Andreia Vieira de Q. Santos
Comunidade Escolar	Eronilda de Moura Cardoso
Serviços de Apoio à Aprendizagem - EEAA	Celílian Mendonça de Macêdo - Psicóloga
Serviços de Apoio à Aprendizagem - EEAA	Regina Célia Inácio Lima Torres - Pedagoga
Orientação Educacional-SOE	Andressa Lima Rodrigues
Orientação Educacional-SOE	Divina da Silva Santos
Sala de Recursos- EAA	Cleonice Pereira do Nascimento
Sala de Recursos- EAA	Edvânia Alves Vasconcelos

***“O que vale na vida não é o ponto de partida
e sim a caminhada.
Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”***

Cora Coralina.

SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO	7
II - HISTÓRICO	8
III - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	10
IV - FUNÇÃO SOCIAL	17
V - PRINCÍPIOS	18
VI - MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGENS	19
VII - FUNDAMENTOS TEÓRICOS	20
VIII - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	22
IX - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	65
X - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	68
XI - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	74
XII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	85
XIII - PROJETOS ESPECÍFICOS	85
XIV - REFERÊNCIAS	98
XV - ANEXOS	103

I - APRESENTAÇÃO

A partir da apresentação da temática “Escola que Queremos” a construção deste Projeto Político Pedagógico foi discutido e elaborado pela comunidade escolar nas coordenações e nas reuniões com os demais segmentos escolares. Atentos às suas peculiaridades, capacidades e limitações, contemplamos os anseios de todos por uma escola de qualidade, onde nos sentimos responsáveis pela sua execução. Conscientes de que não é um projeto acabado, e sim uma construção periódica e coletiva a ser revisitado e refletido sistematicamente por toda a comunidade escolar, ao longo do processo ensino-aprendizagem, de acordo com a avaliação das ações.

A importância de sua elaboração e socialização é ressaltada, pois é o documento que representa o pensar da comunidade escolar sobre a concepção da educação e sua função social.

Acreditamos que a qualidade de ensino passa, obrigatoriamente, por normas e valores a nortear a prática das pessoas envolvidas na vida escolar, buscando também a formação de cidadãos conscientes, livres e protagonistas.

Sustentamos a ideia de que atividades realizadas anteriormente e que tenham apresentado resultados positivos devam ser mantidas; outras, repensadas. Entendemos que a educação é um processo constituído de objetivos e meios, necessitando ser permanentemente revisto a partir das ações cotidianas, da reflexão e do diálogo, confiando que a nossa escola possa oferecer uma educação de qualidade e de utilidade.

O objetivo da educação não consiste apenas na transmissão de verdades, informações, demonstrações ou modelos e sim na promoção da aprendizagem por meio de instrumentos pedagógicos diversos e diferenciados para a construção de aprendizagens significativas, abordando a formação ética, crítica e emancipadora, o exercício da cidadania, a socialização, a autonomia e a identidade dos nossos jovens estudantes.

II - HISTÓRICO

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia (CEM 03) foi inaugurado em 12 de novembro de 1971, tendo suas atividades iniciadas nesta mesma data, como Centro de Ensino de 1º Grau.

Atendia a alunos da 5ª a 8ª séries que vinham principalmente das “Escolas Coloridas”, localizadas na Ceilândia Sul, fundadas na mesma época. Assim, os alunos cursaram o Jardim de Infância até a 4ª série primária e em seguida eram encaminhadas a estes Centros de Ensino para cursarem de 5ª a 8ª séries, encerrando assim, o 1º grau.

Como tratava-se de um público com idade a partir de 11 anos, a escola foi criada num espaço bem amplo onde se podia, entre outras coisas, aproveitar muito a prática desportiva, com quadras coberta/descoberta, pista de atletismo, banco de areia para saltos à distância, entre outros.

Contava também com espaços abertos internos com canteiros e viveiro entre blocos de salas, salas de aula especiais equipadas com bancadas e pias.

Em 11 de fevereiro de 1977, a Resolução nº 95 – CD transformou a escola em Centro Interescolar nº 01 de Ceilândia, que foi posteriormente vinculado ao Complexo Escolar “B” de Ceilândia. A partir deste ano a modalidade de ensino foi ampliada e atingiu o 2º grau. Em 17 de outubro do mesmo ano recebeu a denominação de Centro Educacional 03 de Ceilândia. E em 2000 o nome foi novamente alterado para Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, quando a escola passou a ser especializada em Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A estrutura física da escola foi adaptada para atender aos alunos portadores de necessidades especiais, de acordo com as normas da própria Secretaria de Educação, com a construção de rampas de acesso aos corredores, piso rebaixado nas entradas das salas de aula, banheiros com barras, carteiras (mesas e cadeiras) para melhorar ainda mais a situação específica desses alunos.

Em 2020/2021 o CEM 03 de Ceilândia passou por uma grande reforma com o intuito de preservar o espaço físico e aumentar a qualidade para toda a comunidade.

Atualmente a situação física e os dados de identificação da instituição na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) está representada abaixo:

- Coordenação Regional de Ensino: Ceilândia
- Instituição: CENTRO DE ENSINO MÉDIO 03 DE CEILÂNDIA
- Endereço: QNM 13 ÁREA ESPECIAL – CEILÂNDIA SUL
- Telefone: 3901-3747
- Localização: ZONA URBANA
- Data de criação: 12 DE NOVEMBRO DE 1971.
- Reconhecimento: PORTARIA 003 DE 12 DE JANEIRO DE 2004 – SEDF
- Turno de Funcionamento: MATUTINO, VESPERTINO E NOTURNO
- Nível de ensino ofertado: ENSINO MÉDIO REGULAR (matutino) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos 3 SEGMENTOS (vespertino e noturno).

Nº	ESPAÇO FÍSICO	Nº	ESPAÇO FÍSICO
01	Sala de professores	02	Banheiros no lab. informática
30	Salas de aula	02	Salas para lab. de ciências
01	Auditório	01	Sala do SOE
01	Sala para lab. de informática	02	Banheiros para alunos
01	Anfiteatro	01	Sala de Múltiplas Funções
02	Banheiros para professores	02	Quadras de esporte
01	Sala do grêmio	01	Mecanografia
02	Quadras poliesportivas cobertas	01	Cantina
01	Secretaria	01	Pátio (adaptado para refeitório)
01	Sala de servidores/terceirizados	01	Depósito Geral
01	Sala de Recurso	01	Depósito da cantina
04	Banheiros no auditório	01	Depósito mat. expediente
02	Camarins	01	Depósito mat. secretaria
01	Sala de supervisão	01	Sala expediente ADM
01	Sala de coordenação	02	Sala Banda Toque Especial
01	Sala de direção	01	Sala de vigilância/terceirizados
01	Sala da Psicóloga e Pedagoga (AAEE)	01	Guarita para vigilância/terceirizados
01	Biblioteca	02	Estacionamentos

III - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

No ano letivo de 2022 o CEM 03 de Ceilândia tem 2070 alunos matriculados. No ano letivo de 2021 atendemos 2.094 alunos divididos nos turnos matutino, vespertino e noturno, moradores não só das quadras próximas como também na Ceilândia Norte, Setor "O", Setor "P", Expansão, Recanto das Emas, Samambaia, Águas Lindas e Girassol e outras cidades do entorno do Distrito Federal.

Percebe-se uma variável realidade socioeconômica da comunidade podendo dar como exemplo que temos entre os pais e responsáveis empresários, funcionários públicos, autônomos, balconistas, pedreiros, diaristas, entre outros. Já no contexto social temos extremos em que algumas famílias acompanham integralmente a vida escolar do aluno e em outros casos (a maioria) é notável a ausência e até o abandono por parte dos responsáveis, o que gera uma preocupação por parte dos professores, direção e serviços de apoio. Neste caso, um dos parceiros desta escola é o Conselho Tutelar e a UAMA - Unidade de Atendimento em Meio Aberto.

A quantidade de disciplinas e professores, o aumento da carga horária, a nova organização do Ensino Médio, o início da pressão acerca das escolhas futuras, somadas às inquietudes e descobertas típicas da adolescência, podem gerar sentimentos intensos dentre os alunos do 1º ano do ensino médio regular. Assim, o que para alguns é visto como uma conquista, para muitos, este momento representa rupturas, quando a imaturidade permanece, refletindo em indisciplina, o que reflete em perda no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos de 2º e 3º anos do ensino médio regular, que continuam no regime da Semestralidade, em sua maioria, são provenientes da própria escola demonstrando maior maturidade e melhor comportamento disciplinar, condizente a etapa, mostrando maior interesse e preocupação com o mercado de trabalho e o futuro acadêmico, pois boa parte destes ingressam em universidades públicas e privadas.

Considerando, segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica - EJA, que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada ao atendimento a pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora que, ao longo da sua história, não iniciaram ou mesmo interromperam sua trajetória escolar (Ensino Fundamental e/ou Médio) em algum ou em diferentes momentos de sua vida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 37º § 1º diz:

“Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.”

Tão importante quanto o direito à escola é garantir que todos aprendam com uma educação de qualidade, assim, o Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia procura assegurar a aprendizagem aos estudantes da EJA, sem desconsiderar as diferenças geracionais, diversidade cultural, social e econômica, bem como suas trajetórias e histórias de vida, o que é um desafio, o qual buscamos solucionar por meio de reflexões e discussões, planejando e aplicando práticas pedagógicas significativas, que transformem essa realidade para que os alunos alcancem o sucesso nesta etapa escolar.

O público da EJA são pessoas jovens, adultas, idosas; sujeitos marcados pela diversidade, seja em suas trajetórias pessoais ou mesmo em suas especificidades de atendimento. Assim, a EJA é a representação viva da complexidade, diversidade e pluralidade da sociedade brasileira.

Normalmente, os estudantes que se formam nessa modalidade de educação, assim como os formados pelo ensino regular, podem apresentar desempenho satisfatório no mercado de trabalho, assim como na continuidade dos estudos, inclusive no Ensino Superior.

Conforme orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Governo do Distrito Federal (GDF), os estudantes foram afastados do ambiente escolar físico, em março de 2020, com o objetivo de evitar a propagação e transmissão do vírus Covid-19. Atualmente, as escolas estão enfrentando, ainda, o desafio ao retorno às aulas presenciais, no que tange às consequências pedagógicas e sociais desse afastamento.

A escola apresenta algumas situações problema; e, em tempos de pandemia novas dificuldades surgiram em nossa Unidade Escolar (UE), tais como:

- Desinteresse por parte dos alunos referente aos estudos.
- Baixo rendimento escolar, ocasionando em índices indesejáveis de reprovação.
- Evasão escolar sem justificativa, principalmente entre os alunos de 1º série (EM) que são menores de idade.
- Defasagem idade/série de escolaridade, além de estudantes com necessidades específicas de aprendizagem.
- No campo da convivência escolar, ainda identificamos: indisciplina, violência, uso de drogas, preconceitos, discriminação.
- Falta de segurança nos arredores da escola, gerando um aumento de ocorrência de roubos, consumo de álcool e drogas lícitas e ilícitas, além de violência física e verbal.
- Necessidade de auxiliar financeiramente a família, muitas vezes impossibilitando ao aluno participar de aulas.
- Problemas psicológicos e emocionais decorrentes da pandemia ou agravados por ela.
- Violência familiar e relacionamentos abusivos.

As situações adversas necessitam de discussão, busca de alternativas e implementação de ações que possibilitem uma profunda reflexão e reavaliação de práticas, de conceitos e de preconceitos para tratar a realidade de forma integrada, com uma visão globalizada, mostrando desafios a serem vencidos para que surja uma escola realmente atuante, como transformadora do meio em que se insere.

O CEM 03 de Ceilândia, por meio das reflexões realizadas nas coordenações pedagógicas, busca promover a melhoria da qualidade do processo ensino e aprendizagem com ações institucionais e articulação das ações preventivas e interventivas, atendendo as demandas apresentadas pela unidade escolar.

Então, promover o acompanhamento da vida escolar dos estudantes, estimular a participação da família, mantendo um diálogo direto, orientar e facilitar o acesso dos alunos às informações, realizar atendimento direto aos estudantes encaminhados por dificuldades de aprendizagem e/ou problemas emocionais; aplicar diferentes metodologias ativas, como, gamificação, monitoria, plantão de dúvidas, atividades complementares, uso das tecnologias, grupos de estudo, que garantam

uma participação mais efetiva do estudante na construção do conhecimento. Essas ações têm o intuito de propiciar um ambiente favorável para às aprendizagens significativas, para elevar o índice de aprovação e diminuir a evasão escolar.

Além disso, a Unidade Escolar (UE) busca fortalecer as estratégias voltadas à Cultura de Paz e convivências respeitadas, baseadas no diálogo, na mediação de conflitos e na cooperação coletiva, por meio de rodas de conversa, seminários, projetos e palestras, envolvendo toda a comunidade escolar. Neste sentido, também consideramos que o acolhimento e a “escuta sensível” são parte essencial desta ação, para oportunizar a integração. Contamos também com o apoio da Corporação Militar, no papel do Batalhão Escolar, a fim de minimizar a violência sofrida pelos estudantes nos arredores da UE.

INDICADORES DE ALUNOS MATRICULADOS - 2022

MODALIDADE	SÉRIES/ETAPAS	TURMAS QUANTIDADE	MATRICULADOS/ ENTURMADOS
Educação de Jovens e Adultos	1º Segmento - 1ª Etapa	1	15
Educação de Jovens e Adultos	1º Segmento - 2ª Etapa	1	9
Educação de Jovens e Adultos	1º Segmento - 3ª Etapa	1	16
Educação de Jovens e Adultos	1º Segmento - 4ª Etapa	1	19
Educação de Jovens e Adultos	2º Segmento - 5ª Etapa	3	52
Educação de Jovens e Adultos	2º Segmento - 6ª Etapa	3	75
Educação de Jovens e Adultos	2º Segmento - 7ª Etapa	4	119
Educação de Jovens e Adultos	2º Segmento - 8ª Etapa	4	140
Educação de Jovens e Adultos	3º Segmento - 1ª Etapa	7	249
Educação de Jovens e Adultos	3º Segmento - 2ª Etapa	6	191
Educação de Jovens e Adultos	3º Segmento - 3ª Etapa	6	167
TOTAL - EJA		37	993
Ensino Médio	1ª Série	14	482
Ensino Médio	2ª Série	8	308
Ensino Médio	3ª Série	6	228
TOTAL – ENSINO MÉDIO		28	1.018
TOTAL GERAL		65	2.070

INDICADORES DE DESEMPENHO ESCOLAR - 2021

2021	Modalidade – Educação de Jovens e Adultos			Ensino Médio Regular	TOTAL CEM 03
	1º Segmento	2º Segmento	3º Segmento		
Matriculados	87	856	1.229	1.004	3.176
Aprovados	29	447	727	733	1.936
Reprovados	58	409	502	271	1.240

Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono CEM 03 / 2021 - SAEB

CEM 03	1ª série	2ª série	3ª série
Aprovação	64,61%	75,08%	91,67%
Reprovação	35,38%	24,91%	8,33%
Abandono	0%	0%	0%

Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono CEM 03 / 2019 - SAEB

CEM 03	1ª série	2ª série	3ª série
Aprovação	50,94%	68,23%	86,36%
Reprovação	18,91%	13,36%	2,02%
Abandono	30,15%	18,41%	11,62%

Movimentação e Rendimento Escolar CEM 03 - SAEB

Movimentação	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Matrícula Final	1000	941	999	836	1009		1004
Aprovação	614	671	570	570	632		733
Reprovação	224	143	262	123	142		271
Abandono	162	127	167	143	235		

IV - FUNÇÃO SOCIAL

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, tem como missão, desenvolver competências e habilidades, de modo a proporcionar e favorecer a concepção da dimensão da participação de organização, de planejamento, de acompanhamento, da dimensão social, pessoal, profissional nos jovens, permitindo-lhes uma formação global, promovendo um engajamento entre educadores e comunidade local, procurando uma maior valorização do espaço escolar, tanto por parte de alunos como dos funcionários da escola; fortalecendo o papel da escola como formadora e socializadora, em que ofereça um espaço de construção e vivência em que todos possam questionar e superar a exclusão social e toda forma de preconceito, construindo uma sociedade mais justa.

O processo de aprendizagem perpassa por eixos que auxiliarão o estudante a alcançar seus objetivos, dentro de um contexto social, de tal forma que o mesmo atue como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão participativo na sociedade.

De acordo com o Currículo em Movimento:

A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la. (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygotsky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos pensar e fazer educação por meio da

imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

V - PRINCÍPIOS

De acordo com os Pressupostos Teóricos da SEDF os princípios da Educação Integral a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações são:

- A integralidade, que deve ser entendida a partir de todas as dimensões humanas
- A intersetorialização, que busca potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação;
- A transversalidade, diz respeito à ampliação do tempo de permanência do aluno na escola, onde pressupõe-se a aceitação e muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola, e só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.
- O Diálogo Escola e Comunidade implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.
- A Territorialidade significa romper com os muros escolares, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.
- O Trabalho em Rede acontece de forma coletiva, com o objetivo de trocar experiências e informações, de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

Assim, partindo de princípios definidos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), da Base Nacional Comum Curricular

(BNCC), Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio e das normas vigentes os educadores do Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia Sul, em um trabalho conjunto, apoiados em competências básicas para a inserção de nossos jovens na vida adulta, formados nas relações sociais, valorizando o diálogo, buscando dar significado ao conhecimento escolar mediante a contextualização e a interdisciplinaridade, incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender; além de associar saberes sociais e concretos para estarem inseridos numa sociedade ética que aceita a diferença, valoriza a diversidade, a autonomia, e a liberdade, dando significado ao aprendizado e fortalecendo uma postura reativa responsável.

VI - MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO

A missão da SEDF é:

“Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos/as os/as estudantes”. (PPP Carlos Mota, p. 25).

Garantir educação pública de qualidade social, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral dos estudantes, num processo de inclusão educacional, superando a exclusão social e toda forma de preconceito, objetivando a permanência com sucesso escolar dos estudantes, permitindo-lhes uma formação global.

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia tem como objetivo:

- Instruir o jovem não só para produzir, mas para o exercício pleno da cidadania, respeitando a pluralidade da natureza humana e promovendo o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões do seu eu, contribuindo para a transformação da sociedade, com bases político-filosóficas, concebendo a educação de acordo com a visão do homem e de mundo pretendido dentre

da interdisciplinaridade e da troca de experiências do grupo, ou seja, conceber a educação a partir de princípios que a sustentam.

- Conduzir a aprendizagem a um processo construtivo e político, de modo que as aulas não tenham caráter meramente instrutivo de treinar ou informar; mas, ao contrário, que elas possam permitir ao estudante confrontar com a realidade, questionar, pesquisar, e assim tornar-se sujeito de suas ideias.
- Promover a interdisciplinaridade e contextualização dos componentes curriculares, visando uma formação global do estudante, de forma a tornar-se este, mais apto a assimilar mudanças, mais autônomo e protagonista em suas escolhas.
- Estimular a participação mais efetiva dos pais ou responsáveis e promover a integração dos diversos segmentos da comunidade escolar.
- Propiciar, por meio dos Serviços de Apoio à Aprendizagem, subsídios adequados para o desenvolvimento pedagógico dos alunos portadores de necessidades especiais.

Assim, num contexto onde a escola é um espaço do exercício de sociabilidades, do reconhecimento das diferenças e de redução das desigualdades o aprender a aprender visa o desenvolvimento das competências e habilidades para o Século XXI como um processo de ensino-aprendizagem flexível e diversificado, conectado ao mundo globalizado em transformação, necessário a todos.

VII - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de

mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido. Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano. Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades.

“Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...].. (PPP Carlos Mota, p.18).

Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

O Currículo da SEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

Portanto, a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2005) e a Psicologia Histórico-Cultural (MARTINS, 2013) têm trazido contribuições importantes para refletirmos acerca da organização e da prática social do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista a transformação da realidade concreta dos estudantes, a fim de proporcionar discussões em torno de uma educação que promova a reflexão crítica para a transformação da realidade.

O acesso à cultura e ao conteúdo científico, mediados pela escola, por diferentes estratégias, favorecem o desenvolvimento social e histórico dos estudantes.

Sabemos que os desafios a serem enfrentados são vários: a garantia do acesso e da permanência do aluno, o atraso escolar, a evasão, a reprovação escolar, os baixos índices nas avaliações externas, bem como a inclusão, a alfabetização digital, a utilização de novas tecnologias, dentre outros.

Todos esses desafios nos fazem refletir sobre os objetivos de aprendizagens, os quais estruturam os saberes em todas as áreas do conhecimento e, também, nos Itinerários Formativos, permitindo aos estudantes escolhas conforme suas potencialidades, suas expectativas e seu conhecimento escolar, buscando adequar práticas e estratégias pedagógicas, a fim de possibilitar transformações significativas dessa realidade.

VIII - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Educação vem passando por ressignificações na Organização do Trabalho Pedagógico, exigindo cada vez mais dos envolvidos uma postura consciente de ser, de pensar e de fazer; e em conjunto com outras ações articuladas no processo de ensino-aprendizagem constitui uma importante estratégia para favorecer a qualidade da Educação Básica.

A Semestralidade é uma proposta pedagógica de reorganização dos tempos historicamente organizados em séries anuais. Tem como pressupostos básicos a formação integral dos estudantes, o respeito a sua condição subjetiva, suas experiências e saberes. Esta reorganização requer processos ativos para promoção da aprendizagem por meio de “dispositivos de diferenciação pedagógica” que, para Cortesão (2006, p. 82), são “caracterizados por relacionar os saberes curriculares

com problemas sentidos e com valores, problemas e conhecimentos que os alunos possuem, decorrentes de sua socialização no grupo de origem”. São dispositivos que visam favorecer a construção de aprendizagens mais significativas, a partir da abertura da cultura acadêmica erudita às culturas locais, contribuindo para que os estudantes possam desenvolver-se criticamente em relação aos contextos social e de trabalho. (Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio).

Desde o início do ano de 2013 a escola, por meio de votação, optou pelo Regime da Semestralidade para o Ensino Médio Regular, de acordo com a Circular nº 21/SUBEB-2013. Em 03 de dezembro de 2013, por meio do Parecer nº 229, do Conselho de Educação do Distrito Federal, foi aprovado o Projeto da Organização Escolar em Semestres para o Ensino Médio. Tal parecer foi confirmado pela publicação da Portaria nº 314, de 30 de dezembro de 2013. (Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio).

A Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade dá-se da seguinte maneira:

BLOCO I	BLOCO II	ANUAL	CARGA HORÁRIA 50 minutos/aula		
Biologia	Arte	Educação Física	4 h/s	4 h/s	2 h/s
Filosofia	Espanhol	Língua Portuguesa	4 h/s	2 h/s	4 h/s
História	Física	Matemática	4 h/s	4 h/s	3 h/s
Inglês	Geografia		4 h/s	4 h/s	
Química	Sociologia		4 h/s	4 h/s	
Parte Diversificada I	Parte Diversificada II		1 h/s	2 h/s	

Na Parte Diversificada busca-se atender às necessidades da comunidade escolar, no universo contextual dos saberes, explorando temas atuais, que visam fomentar ideias sociais nas práticas cotidianas dos jovens, fazendo-os não apenas participantes, mas jovens protagonistas. Há uma valorização da bagagem trazida pelos alunos do seu próprio convívio social, mas há também uma inserção de valores e conceitos ligados à práxis educacional; com a finalidade de potencializar e explicitar a relação entre teoria e prática, entre conteúdos e contextos.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), após discussões, também no ano de 2013, ficou acertado que o Regime Educacional seguiria organizado em um único momento de 100 (cem) dias letivos, com oferta dos componentes curriculares distribuídos ao longo do semestre, respeitada a carga horária exigida para o professor do componente curricular e para o estudante.

A Organização Curricular referente ao Ensino Médio passou por análises, atualizações e alterações, por meios legais, os quais destacam-se aqui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Currículo em Movimento para o Novo Ensino Médio e a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo de desenvolver uma organização mais dinâmica, integrada e personalizada, respeitando as potencialidades pedagógicas de cada estudante.

O planejamento e desenvolvimento do currículo estão organizados de acordo com os dispositivos das matrizes curriculares que atendem as exigências da Legislação vigente, de forma flexível e orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, somados aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, que cita a BNCC.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades e espera que todos os estudantes desenvolvam-os ao longo da escolaridade básica, mediante a oferta de arranjos curriculares diversificados conforme o projeto de vida dos estudantes, estimulando o protagonismo juvenil e o sucesso escolar.

A Organização Curricular do Novo Ensino Médio, que está sendo implementada, de forma gradual, desde o início deste ano letivo nesta instituição, apresenta:

- regime anual com organização semestral: 1ª série, 2ª série e 3ª série que organizadas em semestres, a carga horária é contabilizada em módulo-hora aula, que corresponde a 50 minutos, somando 3.000 horas ao final do Ensino Médio.
- Organização curricular dividida em duas partes: Formação Geral Básica e Itinerários Formativos.
 - Formação Geral Básica (FGB) abrange o conteúdo essencial obrigatório e está representada pelas Área de Conhecimento - Linguagens e sua

Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias - composta pelas competências e habilidades da BNCC, que devem nortear a (re)elaboração do currículo.

- Itinerários Formativos (IF) estão organizados em conteúdos personalizados e flexíveis, divididos em Projeto de Vida, Espanhol, Eletivas Orientadas e Trilhas de Aprendizagem, baseadas nas Áreas de Conhecimento e seus eixos estruturantes: Mediação e Intervenção Sociocultural, Investigação Científica, Processo Criativo e Empreendedorismo, visando o estudante como protagonista em seu processo de aprendizagem.

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia pensou em construir seu currículo e suas propostas pedagógicas, considerando as características de sua região, as culturas locais, as necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes.

Considerando este contexto, os itinerários formativos, foram reconhecidos como estratégicos para a flexibilização da Organização Curricular do Ensino Médio Regular e estão em consonância com os interesses e as possibilidades pedagógicas dos estudantes, de forma a potencializar a autonomia da Unidade Escolar e o atendimento às demandas do mundo atual, possibilitando assim, opções de escolhas orientadas aos estudantes.

Nesse sentido, toda a equipe docente está em plena dedicação ao estudo dos documentos oficiais, das normas vigentes e de toda oferta de formação relacionados ao Novo Ensino Médio, portanto está estabelecendo elos entre os conteúdos, a Parte Interdisciplinar (Diversificada) e a organização do Novo Ensino Médio, uma nova cultura escolar, visando o aprofundamento das aprendizagens e a preparação para o mundo de trabalho, de forma a atenderem as necessidades de aprendizagem da comunidade, por meio da contextualização, apoiado em competências básicas para a inserção dos jovens na vida adulta, formados nas relações sociais, valorizando o diálogo. Os profissionais também estão buscando dar (re)significado ao conhecimento escolar incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender; associando saberes sociais e concretos a fim de que os estudantes estejam inseridos numa sociedade ética que aceite a diferença, valorize a diversidade e assuma uma postura crítica, participativa, criativa, autônoma, e responsável.

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal a Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP.

Nessa perspectiva, a Coordenação Pedagógica é necessária como estratégica determinante e constante, pois será por meio dela que estabelecer-se-á fundamentos, objetivos, metas, ações, avaliações, propostas, debates, planejamentos, enfim, fazer do trabalho pedagógico o elemento fundamental para o sucesso de nossa missão em prol da educação pública de qualidade e em consonância com os elementos necessários para o desenvolvimento integral dos estudantes de nossa comunidade; considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local.

Partindo de princípios definidos nas normas vigentes, os educadores do Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, em um trabalho conjunto e para que haja maior integração entre o proposto na Semestralidade no Ensino Médio, no Novo Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos e na realidade da nossa escola, se debruçam sobre discussões a respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (08/11/18), incluindo os Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos (Portaria nº 1.432/2018), na Lei de Diretrizes e Bases – LDB – reformulada em 16/02/17, Lei 13.415, no Currículo em Movimento (inclusive com participações em plenárias, encontros e cursos), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC - 04/12/18), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM - Resolução nº 1/2018 - CEDF), no Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (2019), nas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos (DISTRITO FEDERAL, 2020), na Orientação Pedagógica da Educação Especial (DISTRITO FEDERAL, 2010, p. 66), nas Portarias, nos Documentos expedidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, nas Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade, no Plano Distrital de Educação - PDE, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Cadernos e Guias Orientadores da SEDF, publicações pedagógicas da SEDF, entre outros, para tomadas de decisões durante as coordenações.

Na perspectiva de propiciar momentos de interação, de troca e de mediar todo o trabalho pedagógico coletivo e de “escuta sensível” entre os pares, a discussão, elaboração, acompanhamento, avaliação possibilitam a reavaliação das práticas

institucionais, docentes e discentes, a realização de atividades de reflexão, os coordenadores são responsáveis por:

- elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEDF;
- estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar;
- discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate);
- ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica;
- criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos

recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado;

- solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas;
- identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

Desta forma os momentos de Coordenação Pedagógica são fundamentais para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem; além de ser ocasião para formação continuada.

A Organização Curricular implica em um melhor desenvolvimento pedagógico, pois auxilia a execução do planejamento de aulas e de atividades pedagógicas que facilitam a organização e sistematização das ações implantadas conforme o Projeto Político Pedagógico da instituição escolar.

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia promove a valorização do profissional oferecendo um espaço de construção e vivência. Os educadores são graduados, pós-graduados e mestrands, pois têm consciência de que sua prática pedagógica não é somente “passar conteúdo”, mas profissionais que propiciam o aprimoramento dos estudantes como cidadãos, incluindo a formação ética, além de encorajá-los a tornarem-se progressivamente autônomos, a interagirem e a resolverem seus conflitos.

A SEDF oferece uma infinidade de cursos em diversas áreas de conhecimento para a formação continuada dos profissionais da educação por meio da EAPE e CAPES, entre eles: Atendimento Especializado - AEE, Libras, Aprender sem Parar, Cultura de Paz, Reconhecendo a Diversidade Sexual na Escola, Projeto de Vida, Novo Ensino Médio, Programas de Intercâmbio e outros.

ATUAÇÃO DOS SERVIÇOS DE APOIO (EEAA - AEE - OE)

O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia atende o Ensino Médio Regular, no turno matutino e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos turnos vespertino e noturno e os Serviços de Apoio que é o atendimento ofertado para a mediação pedagógica, com o objetivo de desenvolver atividades sistematizadas que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades apresentadas, fazem parte da equipe desta Unidade Escolar, em todas as etapas e modalidades de ensino.

No Serviço de Orientação Educacional (SOE), contamos com as Pedagogas-Orientadoras Educacionais integrando ao trabalho pedagógico e participando das atividades previstas no PPP, em articulação com as profissionais do Serviço de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) - Sala de Recursos Generalista, com vistas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

O Atendimento Educacional Especializado - AEE - realizado na Sala de Recursos é conduzido por professoras especializadas, que oferecem atendimento a estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, além das orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns; elaboram e organizam recursos pedagógicos e de acessibilidade.

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA - é uma atividade de caráter multidisciplinar, constituído por profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia, que atuam em articulação com as profissionais da Orientação Educacional e do AEE/Sala de Recursos, e promovem espaços crítico-reflexivos para o aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos.

Segue o plano de ação destes serviços para o ano letivo de 2022:



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional: Andressa Lima Rodrigues	Matrícula: 243.745-7	Turno: Diurno
Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional: Divina da Silva Santos	Matrícula: 212.894-2	Turno: Diurno
Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional: Eliane Dias dos Reis	Matrícula: 033.842-7	Turno: Vespertino/Noturno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
<ul style="list-style-type: none">- Promover a identidade da Orientação Educacional na comunidade escolar e organizar instrumentos de registros;- Contribuir para melhorias do processo ensino-aprendizagem na unidade escolar, juntamente com os profissionais de educação;- Proporcionar ações educativas individual e no coletivo junto aos estudantes;- Participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa da Orientação Educacional;- Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola;- Participar de ações em parceria com as redes e outros setores da SEDF.



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania e DH	Ed. Diversid .	Ed. Sustent.			
Estruturação do Espaço Físico				<p>Implantação da Orientação Educacional :</p> <ul style="list-style-type: none">- Organização de fichas, calendário, agenda, livro ata e solicitação de material básico;- Organização de material informativos do SOE;- Estudo de documentação referente a prática da Orientação Educacional dentro do contexto presencial;- Interação nos grupos pedagógicos da Instituição de Ensino do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos.	<ul style="list-style-type: none">-Ação Institucional;-Ação junto aos professores;-Ação junto aos estudantes;-Ação junto à família;-Ação em rede.	Durante o ano letivo de 2022



Ensino Aprendizagem	X		<ul style="list-style-type: none">-Participação das reflexões dos Conselhos de Classe;-Discussão das Coordenações Pedagógicas;-Sensibilização dos Professores e responsáveis;-Participação de reunião com a Equipe Diretiva e os Serviços de Apoio à Aprendizagem;-Participação em discussão de demandas recebidas pela Instituição de Ensino da Rede de Apoio;-Elaboração de material destinado ao Planejamento/Rotina de Estudos para os estudantes;-Atendimento de estudantes/famílias e realização de procedimentos pertinentes ao SOE;-Participação em Estudo de Caso, quando necessário;-Participação na Estratégia de Matrícula.	<ul style="list-style-type: none">-Ação Institucional;- Ação junto aos professores;-Ação junto aos estudantes;- Ação junto à família;- Ação em rede .	Durante o ano letivo de 2022
---------------------	---	--	---	---	------------------------------



-Integração família/escola: -Evasão Escolar	X		X	<ul style="list-style-type: none">- Acompanhamento da frequência escolar de acordo com a Portaria nº 33, de 12/02/2020 da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:- Sensibilizar o estudante e a família da importância da frequência no desenvolvimento de sua vida escolar;- Orientar o estudante na estruturação/construção de rotina e desenvolvimento de estratégias de hábito de estudos;- Encaminhar à Equipe Gestora situações para encaminhamento junto à rede de proteção do direito da criança e do adolescente.	<ul style="list-style-type: none">- Ação Institucional- Ação junto aos professores;- Ação junto aos estudantes;- Ação junto à família;- Ação em rede.	Durante o ano letivo de 2022
- Participação Estudantil	X			<ul style="list-style-type: none">- Conscientização/divulgação da Eleição de representantes, sorteio de professor conselheiro e importância do protagonismo juvenil:- Realizada nas turmas presencialmente, através de diálogo: utilizando folder, conversas com os estudantes e professores;- Eleição em cada turma e divulgação do resultado para a comunidade escolar;- Contribuição com a ação-reflexão-ação em prol da Cultura de Paz e inclusão dos estudantes.	<ul style="list-style-type: none">- Ação junto aos professores;- Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo de 2022



- Saúde			X	Divulgação e participação das Ações do Projeto Dignidade Feminina: -Participação de estudantes em palestras e atividades propostas pelo projeto.	-Ação junto aos professores; Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo de 2022
- Projeto Transição	X		X	-Recepção dos estudantes e apresentação da Instituição de Ensino: -Articulação com a Equipe Diretiva , Coordenadores Pedagógicos, Serviços de Apoio à Aprendizagem e Equipe Diretiva e Estudantes das Instituições de Ensino adjacentes ao CEM 03 de Ceilândia-DF; - Contato com os Orientadores das outras Unidades Escolares; - Encontros com os estudantes das escolas envolvidas; - Acolhimento dos estudantes no início do ano letivo, juntamente com os professores, Direção e estudantes.	- Ação Institucional; - - Ação junto aos professores; - Ação junto aos estudantes; - Ação em rede.	Durante o ano letivo de 2022
- Mundo do Trabalho			X	- Produção de material informativo, postagem e diálogos referentes ao mundo do trabalho e quanto à importância do desenvolvimento da consciência sociopolítica.	- Ação junto aos professores; - Ação junto aos estudantes; -Ação em rede.	Durante o ano letivo de 2022.



Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Verificar a participação e envolvimento nas ações realizadas pela Orientação Educacional através de formulários, questionários, avaliação e autoavaliação;
- Avaliação e análise das atividades e intervenções organizadas/propostas, através de fichas, mural, debate, painel com participação dos envolvidos e demais membros da Instituição de Ensino.



Plano de Ação - AEE

Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos Generalista

Professor(a) Cleonice Pereira do Nascimento	Matrícula: 049.730-4	Turno: Diurno
Professor(a) Edvânia Alves Vasconcelos	Matrícula: 028.424-6	Turno: Diurno

A educação, na perspectiva da Inclusão, perpassa todas as etapas e modalidades de ensino. Dessa forma, a sala de aula representa o espaço real de inclusão no contexto escolar. Assim, a educação especial/inclusiva expressa um compromisso coletivo, com ações que promovam a redução das barreiras físicas, sociais e psicológicas, que possam dificultar o desenvolvimento global desses estudantes. É importante destacar nesse contexto, que o atendimento educacional especializado não pode ser restrito às salas de recursos ou salas especializadas; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para os estudantes incluídos.

Temos a presença de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais que demandam um trabalho diferenciado e individualizado, no âmbito pedagógico e social, para que esses estudantes se sintam incluídos no contexto escolar. Nota-se a necessidade de informação, acompanhamento e auxílio aos estudantes, aos professores, aos pais e a toda comunidade escolar, quanto à atividade pedagógica e as relações com a escola. Com isso visa ofertar o Atendimento Educacional Especializado aos estudantes Portadores de Necessidades Especiais para proporcionar as adequações necessárias que ressignifiquem o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo condições de desenvolvimento intelectual e integração ao ambiente.



JUSTIFICATIVA: O Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia (CEM 03) é uma entidade educacional com atendimento no turno matutino, vespertino e noturno; e a presença de alunos com Necessidades Educacionais Especiais demanda um trabalho diferenciado e individualizado, no âmbito pedagógico e social, para que esses alunos se sintam incluídos no contexto escolar. Nota-se a necessidade de informação, acompanhamento e auxílio aos alunos, aos professores, aos pais e a toda comunidade escolar, quanto a atividade pedagógica e as relações com a escola.

OBJETIVO GERAL: Ofertar o Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltiplas, e transtorno global do desenvolvimento a fim de proporcionar as adequações necessárias que ressignifique o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo condições de desenvolvimento intelectual e integração no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Participar e acompanhar a estratégia de matrícula.
- Identificar os estudantes com necessidades especiais e disponibilizar a turma mais adequada ao seu perfil.
- Identificar as expectativas de cada estudante em relação à vida, a escola, a sala de recursos, a fim de proporcionar um atendimento especializado.
- Promover discussão sobre escola inclusiva, família x AEE.
- Esclarecer as atribuições da Sala de Recursos aos professores, orientando-os quanto às adequações curriculares.
- Sensibilizar a comunidade escolar, multiplicando ideias e conhecimentos sobre a inclusão escolar.
- Mostrar ao professor a importância de um trabalho diferenciado para a efetivação da inclusão escolar.
- Proporcionar ao aluno meios de inserção ao mercado de trabalho.

- Promover o atendimento do estudante respeitando as especificidades individuais, estimulando a autoestima e a independência social.
- Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

Realizar reuniões com pais e professores, desenvolver atividades com os discentes e proporcionar encontros diários com os estudantes atendidos, onde serão identificados os pontos negativos e positivos, sugestões de mudanças, no sentido de melhorar o atendimento na Sala de Recurso.

Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
1.	Acompanhar a formação das turmas.	Junto à secretaria, verificar se a turma é a mais adequada ao aluno.	Secretário escolar e professor da sala de recurso.	Listas provisórias e computador	Início do ano letivo
2.	Conversar com os alunos individualmente.	No primeiro encontro verificar os anseios dos alunos, através de dinâmicas.	Professores Estudantes	Televisão, Vídeos, Som	1º Bimestre
3.	Sensibilizar os professores sobre a ação do AEE, e as adequações curriculares.	Participação nas coordenações coletivas e/ou quando necessário.	Professores	Data Show, Computador, Som	1º Bimestre 2º Bimestre



Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
4.	Acompanhar os professores oferecendo-lhes o apoio pedagógico e o suporte aos mesmos	Dialogar sempre com os docentes, a fim de contribuir com sugestões e subsídios pedagógicos para melhoria no atendimento dos estudantes.	Professores	Data Show, Computador, Som	Durante o ano letivo
5.	Acompanhar os alunos oferecendo-lhes apoio pedagógico e suporte técnico.	Orientar/auxiliar a preparação e a execução dos projetos e das atividades propostas no ambiente escolar.	Alunos Professores	Recursos tecnológicos e materiais.	Durante o ano letivo
6.	Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do aluno, com a finalidade de agir de forma preventiva.	Observar o dia a dia dos estudantes, executando projetos interventivos a fim de	Alunos Professores	Recursos tecnológicos, livros e jogos,	Durante o ano letivo



Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
		prevenir os problemas antes do seu surgimento.			
7.	Promover ações culturais como passeios.	Acompanhar os alunos aos passeios em clubes, cinemas e outros.	Professores Estudantes	Transporte Recursos tecnológicos.	A combinar
8.	Promover palestras	Sensibilizar professores e pais quanto à inclusão e a adequação curricular.	Professores Palestrantes	Auditório Recursos tecnológicos	Durante o ano letivo a combinar
9.	Cine Inclusão	Sensibilizar o estudante do 1º ano regular, utilizando filmes nas aulas da parte diversificada, fazendo discussões, debates, pesquisas, oficinas, painéis,	Estudantes	Recursos tecnológicos, Sala específica para projeção e apresentação das atividades propostas.	1º semestre



Nº	META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
			HUMANOS	MATERIAIS	
		seminários, dramatização, produção de vídeos.			
10.	Realizar Semana de Inclusão	Sensibilizar a comunidade escolar em relação à inclusão escolar, com filmes, painéis explicativos sobre as deficiências.	Professores Alunos Toda comunidade escolar	Recursos tecnológicos	Semana da inclusão em setembro.



Plano de Ação - EEAA

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Psicóloga Celílian Mendonça de Macêdo	Matrícula: 226.715-2 CRP: 14244-DF	Turno: Diurno
Pedagoga Regina Célia Inácio Lima Torres	Matrícula: 049.488-7	Turno: Diurno

Contamos com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) que constitui-se em um serviço de suporte técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Pedagogia e Psicologia Escolar. Esse serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que promova a reflexão e a conscientização das funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola.

Eixo: Acompanhamento do processo ensino-aprendizagem					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento direto e interventivo aos estudantes encaminhados por professores e também aos estudantes que buscam atendimento	Favorecer aos estudantes atendidos um espaço de escuta e acolhimento emocional, identificar os fatores de interferência no processo de ensino-aprendizagem, realizar intervenções pedagógicas quando necessárias, e encaminhamentos para rede de apoio.	Atendimento direto e individual realizado com agendamento e também conforme demanda.	Às terças-feira (matutino e vespertino) e quintas-feira (matutino)	Pedagoga e psicóloga	Avaliação dialogada com os estudantes e demais envolvidos no atendimento.



<p>- Avaliações dos estudantes encaminhados com queixas escolares bem como entrevistas com as famílias.</p> <p>- Observações em sala de aula / espaços escolares que possuem estudantes com queixas escolares a qualquer tempo durante todo o ano letivo.</p>	<p>- Avaliar e intervir junto aos estudantes com suspeitas de Necessidades Educacionais Especiais, defasagem em idade e série, multirrepetência e dificuldades no processo de aprendizagem;</p> <p>- Observar a dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos;</p> <p>- Discutir sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares.</p> <p>- Realizar entrevistas com as famílias com o objetivo de conhecer o histórico familiar e desenvolvimento do estudante.</p>	<p>Entrevistas, análise documental, observações, etc.</p>	<p>Durante o ano letivo e conforme demandas</p>	<p>EEAA, SOE e AEE</p>	<p>Através de avaliação dialogada com os estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.</p>
<p>Acompanhamento de estudantes em sala de aula, nas coletivas, conselhos de classes, intervalos e demais espaços da escola</p>	<p>Observar e identificar os processos avaliativos, identificar as principais dificuldades, observar a didática adotada pelos professores e demais fatores que podem impactar o processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Entrar em sala de aula e verificar a interação estudante-professor, bem como a participação dos estudantes nas atividades.</p>	<p>Semanalmente e conforme demanda</p>	<p>Pedagoga e psicóloga</p>	<p>Essas observações têm ocorrido de maneira frequente com resultados positivos, quando identificado alguma dificuldade a</p>



					EAEA faz intervenções pontuais.
Reuniões com os representantes de turma	<p>Possibilitar ao estudante o exercício de práticas democráticas.</p> <p>Desenvolver a capacidade crítica de nossos estudantes, para que aprendam a interferir nas discussões e problemáticas da escola.</p> <p>Compreender a importância da participação como forma de organização social que possibilita o desenvolvimento de seu próprio processo de formação cidadã.</p> <p>Explicitar a função do representante de turma na perspectiva de uma democracia representativa e participativa.</p> <p>Fortalecer e fazer a mediação entre o aluno e a turma e/ ou o aluno e a turma perante a escola.</p> <p>Representar a turma nos pré-conselhos e no dia do Conselho de Classe</p>	<p>Rodas de conversas: Apresentação dos serviços de Apoio, Funções do representante de turma, qualidades inerentes do representante e características de um líder positivo.</p>	<p>Foi realizada a primeira reunião dia 16/03/2022. Os demais encontros serão realizados sempre antes dos conselhos de classe do segundo, terceiro e quarto bimestres ou sempre que for necessário</p>	<p>Pedagoga, Psicóloga, SOE, Supervisão Pedagógica, coordenação pedagógica e Direção</p>	<p>A avaliação do encontro serão de forma informal e espontânea. Dirigida, através de formulários indicando os pontos a serem avaliados e espontânea, em reuniões, através da fala dos participantes.</p>
Atendimentos aos estudantes, individualmente ou em	Proporcionar o protagonismo estudantil, facilitando o processo de organização, de	Formação de grupos conforme a necessidade, oficinas,	Semanalmente, quinzenalmente e conforme a necessidade	Psicóloga e Pedagoga	A avaliação das atividades acontecerá de forma dirigida ou



<p>grupos, tornando esse espaço acolhedor e transformador da realidade em que se encontram. Encorajá-los e promover um olhar positivo em relação a si mesmo, ao outro e ao espaço escolar</p>	<p>concentração, além de despertar o prazer em aprender</p>	<p>vivências, rodas de conversa, etc</p>			<p>espontânea. Dirigida, através de formulários indicando os pontos a serem avaliados e espontânea, em reuniões, através da fala dos participantes.</p>
<p>Implantação de estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.</p>	<p>Repassar orientações facilitadoras, para a atuação do professor com os ANEE - Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, a fim de articular os serviços de apoio e facilitar o processo de inclusão.</p>	<p>Atuação direta nas coordenações coletivas</p>	<p>Durante o ano letivo e conforme demandas</p>	<p>Pedagogo/ Psicólogo/ AEE</p>	<p>A avaliação das atividades acontecerá de forma dirigida ou espontânea. Dirigida, através de formulários indicando os pontos a serem avaliados e espontânea, em reuniões, através da fala dos participantes.</p>



<p>Reuniões com as famílias compartilhando diversos temas transversais e expondo as atividades desenvolvidas pela Equipe de Apoio na unidade escolar.</p>	<p>Promover parceria entre escola, família e comunidade visando à garantia dos direitos e deveres do estudante, assim como prevenção da evasão escolar. Estreitar as relações com as famílias para conhecer o funcionamento da escola, bem como os serviços de apoio. Apoiar emocionalmente os responsáveis e estudantes, envolvendo toda a família no processo ensino aprendizagem dos filhos. Dar orientações advindas do conhecimento pedagógico que instrumentaliza a família na condução das questões escolares de seu filho.</p>	<p>Encontros com os pais com palestra sobre saúde mental e temas transversais conforme demanda, rodas de conversas, oficinas e outros</p>	<p>Bimestralmente</p>	<p>Pedagogo/ Psicólogo/ SOE/ AEE/ Direção e professores</p>	<p>Será através das falas dos responsáveis ao término de cada conversa. No dia 19/02/2022 foi realizada uma Reunião com os pais e estudantes do Ensino Médio, com a seguinte pauta: acolhimento aos estudantes ingressantes, apresentação da escola e seus serviços especializados, informes gerais sobre o NEM. A avaliação foi informal com impressões positivas sobre a ação realizada.</p>
---	--	---	-----------------------	---	---

Eixo: Assessoria ao trabalho coletivo					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação continuada, utilizando as coordenações coletivas e suscitando o debate que visa ação-reflexão-ação	Oferecer suporte de competência pedagógica aos professores, serviços de apoio, coordenação e supervisão pedagógica, com vistas à organização do trabalho pedagógico e a melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes	Palestras com temas específicos, oficinas, rodas de conversas, etc.	Bimestralmente e conforme demandas	Pedagoga e Psicóloga	A avaliação das atividades de formação continuada acontecerá de forma dirigida ou espontânea. Dirigida, através de formulários indicando os pontos a serem avaliados e espontânea, em reuniões, através da fala dos participantes
Oficina sobre transtornos específicos de aprendizagem	Oferecer conhecimento sobre os transtornos de aprendizagem e deficiência intelectual a fim de preparar o corpo docente para o atendimento diferenciado. -Aprimorar a prática pedagógica atendendo efetivamente o público alvo.	Oficina: transtornos específicos de aprendizagem (TDAH, TDA, TPAC)	No primeiro semestre de forma mais efetiva e ao longo do ano com ações pontuais de acordo com a demanda. Data provável 16/06	Pedagoga e Psicóloga	Através de uma avaliação dialogada realizada pelo corpo docente com o objetivo de averiguar a importância do conteúdo trabalhado, estratégias utilizadas,



					materiais de apoio e contribuição para a prática pedagógica. Auto-avaliação
Palestra com a psicóloga Luciane (SINPRO): Uma história sem fim: reflexões sobre o cotidiano escolar e a saúde mental	Oferecer ao corpo docente um momento de acolhimento, escuta e reflexão sobre o trabalho, bem como dicas sobre saúde mental	Palestra na coletiva com os professores do Ensino Médio	11/04	Psicóloga Luciane, Pedagoga e Psicóloga, OE, AEE, professores do EM, coordenadores, supervisão pedagógica e direção	Avaliação dialogada com os professores.
Palestra com o Professor Léo Café sobre diversidade sexual	Sensibilizar e oferecer conhecimento ao corpo docente sobre a diversidade sexual dentro do contexto escolar.	Palestra na coletiva com os professores do Ensino Médio	a definir	Psicóloga Luciane, Pedagoga e Psicóloga, OE, AEE, professores do EM, coordenadores, supervisão pedagógica e direção	Avaliação dialogada com os professores.



Coletiva de apresentação com serviços de apoio, coordenadores pedagógicos locais e supervisores pedagógicos e com professores	Apresentar de forma objetiva e clara o perfil dos profissionais que compõem a EEAA, assim como os projetos desenvolvidos pelos mesmos, valorizando esses profissionais e fortalecendo a qualidade e a parceria na educação. Apresentar as ações realizadas no ano anterior e propostas de ações a serem realizadas no presente ano.	Roda de conversa com dinâmica de questões dos serviços a serem respondidos pelos professores e esclarecidos pelos serviços de apoio.	Início do ano letivo	Pedagoga e Psicóloga	Não foi possível realizar uma apresentação formal com a enorme demanda após o atentado de assassinato ocorrido na escola no dia 18/03/2022. Porém, a apresentação informal da equipe sempre acontece.
Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017) – 11/11	Conscientizar e informar sobre a medicalização na escola. Transformar o olhar sobre as queixas escolares e promover o protagonismo estudantil	Apresentação sobre o tema com reflexões e discussões através de roda de conversa com os professores e também postagem nos grupos de Whatsapp da escola.	a definir	Pedagoga e psicóloga	Através de uma avaliação informal realizada pelo corpo docente com o objetivo de averiguar a importância do conteúdo trabalhado, estratégias utilizadas, materiais de apoio.
Coordenações por área: Conversa com os	Construir espaço de escuta dos discursos dos professores	Participação das coordenações por área, bem como	No decorrer do ano letivo	Psicóloga, pedagoga e professores	A avaliação das atividades acontecerá de



professores e outros atores da instituição educacional, quando necessário.	acolhendo suas queixas e compreendendo suas dificuldades no âmbito escolar. Compartilhar conhecimentos e experiências de sala de aula e abrir espaço para o diálogo sobre as rotinas e trabalhar suas dúvidas, inquietações, métodos, processos de aprendizagens e desafios.	atuação direto nos espaços coletivos			forma dirigida ou espontânea. Dirigida, através de formulários indicando os pontos a serem avaliados e espontânea, em reuniões, através da fala dos participantes
Participação ativa nos Conselhos de Classe	Participar dos Conselhos de Classe, a fim de ressaltar o verdadeiro significado do trabalho coletivo, da avaliação e do olhar sensível para as necessidades dos estudantes e professores	Anterior ao conselho é realizada uma lista com os estudantes acompanhados/atendidos pela EEAA. Durante o Conselho de Classe a participação da EEAA é ativa.	Bimestralmente	Pedagogo/Psicólogo	Através de reflexão e ressignificação de concepções e práticas pedagógicas do contexto escolar, gráficos, registros reflexivos e troca de experiências.
Articulação com os Serviços de apoio (SOE/AEE) Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica e Direção	Atuar em parceria com os Serviços de Apoio – AEE, SOE, Supervisão e Coordenação pedagógica, para fortalecer o trabalho coletivo e a atuação dos serviços de apoio nas escolas.	Reunião com todos os envolvidos	No decorrer do ano letivo	Pedagogo/ Psicólogo/ professores do AEE, orientadores, coordenadores e Supervisor e diretor	Através de reflexão e ressignificação de concepções e práticas pedagógicas do contexto escolar, gráficos, registros reflexivos e troca de experiências.



Eixo: Mapeamento Institucional, Projetos e ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Mapear as diversas situações que existem no ambiente escolar	Coleta de dados, observações, entrevistas, etc	No decorrer do ano letivo	Pedagoga e Psicóloga	Mapeamento e análise das concepções existentes no cotidiano escolar
Entrevista com a direção sobre o processo de gestão da instituição educacional e sua percepção do contexto escolar. Levantamento de informações históricas da instituição, acerca da origem, fatos marcantes, características do trabalho em épocas anteriores.	Mapear e conhecer o Projeto-Político-Pedagógico da escola, histórico, funcionamento e estrutura institucional.	Reuniões com Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica	No primeiro bimestre de forma mais efetiva e ao longo do ano com ações pontuais de acordo com a demanda.	EEAA, Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação pedagógica	Através de reflexão e ressignificação de concepções e práticas pedagógicas do contexto escolar, gráficos, registros reflexivos e troca de experiências.
Verificação da documentação dos estudantes com transtornos Funcionais específicos	Organizar dossiê e registros dos estudantes encaminhados, diagnosticados e dos atendimentos realizados pelo SEAA, para que o processo de intervenção tenha organização e êxito	Ter acesso a documentação dos estudantes na secretaria da escola. Acolher as demandas dos professores através de suas queixas e compreendendo suas	No decorrer do ano letivo	Pedagoga e Psicóloga	Análise da documentação



		dificuldades no âmbito escolar			
Acolhimento da comunidade escolar	Proporcionar um ambiente acolhedor e favorecer um espaço de escuta diferenciada.	Rodas de conversas com temas específicos, palestras, projetos de acolhimento	Bimestral	Pedagoga e Psicóloga	O acolhimento aos professores tem ocorrido em todos os espaços pedagógicos, desde a semana pedagógica no início do ano letivo.
Projeto de Transição	Preparar os estudantes dos 9ºs anos do Ensino Fundamental para a transição para o Ensino Médio	Promoção de encontros, rodas de conversa com os estudantes do Ensino Fundamental e os estudantes do Ensino Médio. Apresentação da escola e suas estruturas físicas e serviços oferecidos. Será enviado por e-mail das escolas sequenciais o material a ser trabalhado anteriormente à visita.	4º bimestre 01/10 data provável	EEAA, SOE, Coordenação pedagógica e direção das escolas envolvidas	Através de uma avaliação dialogada realizada com os estudantes objetivando a averiguação da importância do conteúdo trabalhado, estratégias utilizadas, materiais de apoio e contribuição para a prática pedagógica.



Orientação Profissional com os estudantes do 3º ano	Orientar os estudantes para as escolhas de carreira e dar condições para que eles sejam capazes de enfrentar novas situações de aprendizagem e aperfeiçoamento	<p>Criar parcerias com universidades e instituições de educação para apresentar oportunidades de conhecimento sobre variadas opções profissionais. (Data provável: outubro/2022)</p> <p>Palestra com um ex-aluno do CEM 03 ministrando sobre carreira e escolha profissional. (data a confirmar)</p>	Segundo semestre	EEAA, SOE, AEE, Coordenação pedagógica e direção	Através das expectativas dos estudantes de forma dirigida ou espontânea
Busca ativa dos estudantes	Garantir os direitos à Educação dos estudantes, minimizar os riscos de evasão escolar e dar o suporte necessário no processo de aprendizagens	Ligações telefônicas, envio de e-mails e correspondências via correio.	Durante o ano letivo	EEAA, SOE, Supervisão pedagógica, professores, coordenadores e direção	Através de reflexão e ressignificação de concepções dos procedimentos utilizados.
Projeto: Keep Calm	Apresentar aos estudantes reflexões sobre o cuidado com as próprias emoções e levar a compreensão dos mecanismos que fomentam o quadro de ansiedade, e assim, ressignificar as suas angústias, e responder de forma mais adaptada às demandas e exigências da vida. Principais	Encontro com as turmas individualmente e no auditório. (Conceito de ansiedade, dicas de controle da ansiedade, o que fazer numa crise e apresentação do projeto Keep Calm). Através de inscrições serão formados grupos	Semestralmente	EEAA, SOE, Supervisão pedagógica, professores, coordenadores e direção	Através das expectativas dos estudantes de forma dirigida (formulário) ou espontânea



	objetivos: Conhecer sobre o tema: ansiedade; Proporcionar o autoconhecimento; Identificar os gatilhos emocionais que desencadeiam as crises; Aprender dicas para melhorar qualidade de vida.	terapêuticos de no máximo 15 estudantes com encontros semanais com 1 hora de duração, no total de 6 encontros por semestre.			
--	--	---	--	--	--

Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Halloween	Proporcionar conhecimento da cultura inglesa e socialização entre os estudantes.	Cada professor fica responsável em supervisionar uma turma, onde os estudantes fantasiados participam de um concurso da melhor fantasia.	Agosto: dia do estudante	Pedagogo e psicólogo, Serviços especializados, supervisão pedagógica, coordenação, corpo docente e direção	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.
Festa Junina	Possibilitar a integração entre os estudantes, estimular a socialização, a cooperação e o respeito. Trabalhar com elementos de outras culturas e regiões, permitindo desenvolver a	Apresentação de quadrilhas realizadas pelos estudantes e professores, comidas típicas.	04/06	Corpo docente, estudantes, Serviços especializados, supervisão pedagógica, coordenação e direção	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e



	empatia e a noção de alteridade.				demais segmentos da unidade escolar.
Show de talentos / intervalo cultural	Promover o desenvolvimento de aprendizagens, ampliando a participação da comunidade escolar (estudantes, professores, demais servidores da escola) além de promover o desenvolvimento de valores relacionados ao exercício da cidadania.	Por meio da realização de atividades culturais como música, teatro, poesias, etc. Iniciando no primeiro semestre com o Intervalo Cultural	Bimestral	Pedagogo e psicólogo, Serviços especializados, supervisão pedagógica, coordenação, corpo docente, estudantes e direção	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.

Eixo: Organização do Trabalho Pedagógico					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Leitura e debate com o grupo escolar sobre o Projeto-Político-Pedagógico da escola a fim de observar o histórico (quais os acontecimentos importantes, em que contexto foi fundada), o funcionamento da instituição, sua organização e estrutura e trabalho.	Conhecer o Projeto-Político-Pedagógico da escola, histórico, funcionamento e estrutura institucional. Assim como contribuir na construção deste documento.	Reuniões com os profissionais envolvidos nas coordenações por área	No primeiro bimestre de forma mais efetiva e ao longo do ano com ações pontuais de acordo com a demanda.	Serviços especializados, supervisão pedagógica, coordenação e direção	Por meio da reflexão e ressignificação de concepções e práticas pedagógicas do contexto escolar, gráficos, registros reflexivos e troca de experiências.
Planejamento de ações e projetos da EEAA	Atender as demandas direcionadas à EEAA, organizar as ações e projetos, favorecer um ambiente acolhedor e propício às aprendizagens	Estuda as demandas das queixas escolares, e elabora o planejamento semanal abrindo arquivos compartilhados no Drive entre os profissionais envolvidos	Durante o ano letivo e a partir de demandas específicas	Pedagoga e psicóloga	Através de reflexão e ressignificação de concepções e práticas pedagógicas do contexto escolar, gráficos, registros reflexivos e troca de experiências.



Eixo: Articulação com outros Serviços de Apoio					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mês de valorização à mulher	Conscientizar sobre dignidade menstrual, cidadania, garantia de direitos das meninas.	Palestra voltada para as estudantes com o tema: Dignidade Feminina: da transformação de meninas e mulheres, mais cidadania e menos tabu Entrega de absorventes.	10/03/2022	Palestrantes convidadas da SEJUS, psicóloga, pedagoga, OE, direção, coordenação e supervisão pedagógica	Avaliação informal dos estudantes e demais segmentos da unidade escolar no final de cada atividade.
Semana de Educação para a vida (Lei 11.988 de julho de 2009). Temas transversais ligados à saúde, valores para a convivência e orientação profissional	Promover ações efetivas, especificamente voltadas à promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional de toda comunidade escolar como condição para a melhoria da qualidade educacional e social.	Início do Projeto Keep Calm	26/04/2022	EEAA, SOE, AEE, Direção, supervisão pedagógica e coordenação pedagógica	Avaliação informal dos estudantes, corpo docente e demais segmentos da unidade escolar no final de cada atividade.
Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000)	Promover espaços de discussões sobre temas da realidade dos adolescentes, mantendo-os informados sobre sexualidade, gravidez na adolescência, etc	Palestra sobre violência sexual na adolescência realizada pelo Conselheiro Tutelar Eduardo Resende e distribuição de cartilhas sobre 18 de maio	25/05/2022	Palestrante convidado do Conselho Tutelar 2 de Ceilândia,, psicóloga, pedagoga, OE, direção, coordenação e supervisão pedagógica	Avaliação informal dos estudantes, corpo docente e demais segmentos da unidade escolar no



					final de cada atividade.
Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997)	Promover qualidade de vida, saúde mental e fomentar uma cultura de paz sem drogas.	Planejamento no segundo semestre com os demais serviços de apoio.	a definir	EEAA, SOE, AEE, Direção, supervisão pedagógica e coordenação pedagógica	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.
Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005)	Promover conscientização dos direitos das pessoas com deficiências	Planejamento no segundo semestre com os demais serviços de apoio.	a definir	EEAA, SOE, AEE, Direção, supervisão pedagógica e coordenação pedagógica	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.
Setembro Amarelo	Propiciar reflexões sobre valorização pela vida e prevenção ao suicídio.	Durante todo o mês de setembro será realizado o projeto: "Vamos conversar?" O projeto consiste em atendimento direto aos estudantes agendados.	01/09 a 30/09/2022	SEAA e SOE	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e



					demais segmentos da unidade escolar.
Outubro Rosa e Novembro Azul	Promover conscientização sobre saúde da mulher e do homem.	Ações voltadas para estudantes e professores.	outubro e novembro/2022	SEAA e SOE	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.
Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003)	Favorecer momentos de conscientização e reflexão sobre a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, valorização da cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas	As ações relacionadas à consciência negra serão realizadas junto com a Feira cultural da escola	a definir	EEAA, SOE, AEE, Direção, supervisão pedagógica e coordenação pedagógica	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.
Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019)	Contribuir para o conhecimento da comunidade escolar acerca da Lei Maria da Penha. Impulsionar reflexões sobre o combate à violência contra a mulher e conscientizar	Planejamento no segundo semestre com os demais serviços de apoio.	Data a definir	EEAA, SOE, AEE, Direção, supervisão pedagógica e coordenação pedagógica	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente,



	adolescentes, jovens, adultos, estudantes e professores sobre o respeito aos direitos humano				comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.
--	--	--	--	--	---

**AÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO À APRENDIZAGEM
(EEAA - AEE - OE)**

OBJETIVO	AÇÃO	META
Auxiliar na reflexão e na sensibilização da comunidade escolar para a prática da educação inclusiva.	Organização de atividades reflexão-ação da importância de se ter respeito às diferenças individuais.	Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando condições adequadas para o sucesso educacional dos estudantes.
Contribuir para um ambiente escolar mais saudável emocionalmente.	Praticar a escuta sensível para garantir diálogos abertos e orientados com a participação da comunidade escolar.	Promover ações efetivas, especificamente voltadas à promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional de toda comunidade escolar, como condição para a melhoria da qualidade educacional e social.
Garantir o ensino em sua integralidade, sociabilidade e diversidade.	Apresentar possibilidades de experiências diversificadas sobre visão de mundo para colaborar com o protagonismo do estudante.	Favorecer momentos de conscientização e reflexão sobre temas relevantes à realidade dos alunos, mantendo-os informados e participativos em sociedade.

Atuação dos jovens educadores sociais, jovens candangos, educadores comunitários, monitores, entre outros.

O Educador Social dá suporte aos estudantes com necessidades especiais e outras, auxiliando nas atividades diárias ao ambiente escolar, como locomoção, acompanhamento ao banheiro e nos intervalos, inclusive servindo as refeições, socialização de experiências, participação em atividades de apoio ao trabalho pedagógico, visando à formação integral e bem estar do educando, sob a supervisão e orientação de professores e da equipe gestora, a depender do atendimento prestado pela escola.

Atuação do Professor Readaptado com Adequação para não Regência

Respeitando o previsto no art. 277 da Lei Complementar nº 840/2011, os servidores readaptados com adequação para não regência de classe podem atuar na UE, desde que as restrições/adequações definidas no laudo médico emitido sejam compatíveis com suas atuações. Segue a Organização do Trabalho Pedagógico do CEM 03 de Ceilândia - DF, dividido em duas dimensões, realizado ao decorrer do ano letivo, no Ensino Médio Regular e na EJA, com avaliações periódicas.

Dimensão de Atuação: Biblioteca e Laboratório de Informática

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> - Implementar atividades de criação e sedimentação do gosto pela leitura e pela pesquisa entre alunos, despertando para o conhecimento global e cultural; - Criar ações pedagógicas tendo a informática como pano de fundo, visando o 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover debates em salas de aula e visitas à biblioteca, quanto ao uso e preservação do acervo dos livros da biblioteca; - Divulgar e dinamizar a imagem da biblioteca através de eventos, de produção de murais, exposições de trabalhos, de poesias, buscando a 	<ul style="list-style-type: none"> - Aldemar Ribeiro dos Santos Júnior - Robson Rezende da Silva - Oliveiros Braz de Oliveira - Orlando Alves de Matos Filho - Maria Nilva Gonçalves de Amorim

<p>desenvolvimento do aluno como um todo, empoderando sua capacidade autônoma, crítica e participativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propor e desenvolver projetos, palestras e concursos que visem à prática ao uso da biblioteca, do laboratório de informática, da produção cultural, da pesquisa e da leitura, ressaltando a importância do espaço como indispensável ao processo de ensino-aprendizagem, onde haja a integração de todos os segmentos escolares; - Aliar a educação aos recursos tecnológicos, como meio incentivador. 	<p>maior participação e integração dos estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diversificar e ampliar os processos de ensino-aprendizagem; - Desenvolver o senso crítico e a criatividade utilizando o espaço em questão; - Utilizar programas específicos para ampliar a capacidade cognitiva do aluno; - Elaborar vídeos para aumentar a percepção do aluno sobre novas possibilidades profissionais; - Criar vídeos para apoiar o professor na sua formação continuada; - Contribuir para que alunos e professores tenham uma melhoria significativa nas habilidades das ferramentas da informática; - Criar cursos de capacitação na área de informática e telecom. 	
---	---	--

Dimensão de Atuação: Apoio Pedagógico e Tecnológico

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> - Mediar as ações pedagógicas a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico da UE; - Apoiar o planejamento sistemático integrado e a adoção de novas estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação formativa, com base na diversidade do Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum Curricular; - Mediar a realização e execução de ações coletivas, integradas à Proposta do PPP do CEM 03 de Ceilândia, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento do estudante sobre os aspectos cognitivos, psicológicos e sociais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar das coordenações da unidade escolar, visando à organização do trabalho pedagógico (OTP); - Participar das ações que visam a avaliação da OTP (organização do trabalho pedagógico); - Realizar ações integradas com os professores auxiliando na diversidade de estratégias e avaliações pedagógicas; - Contribuir para as melhorias do processo de ensino-aprendizagem na unidade escolar, considerando o Currículo em Movimento e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); - Mediar as ações temáticas, a fim de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem; 	<ul style="list-style-type: none"> - Andrea da Cruz Strini - Fabiana Alves de Assis Rocha do Nascimento - Jaqueline Mara de Sousa - Pedro Anacio Camarano - Ricardo Nizam Pfeilsticker Ribas - Valdirene Vital dos Santos - Viviane Espíndola Ataíde

IX - ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001).

A SEDF adota o termo Avaliação para as Aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012) porque nos situa no campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo. A Avaliação para as Aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação.

A avaliação formativa é uma das funções da avaliação, que parte da avaliação diagnóstica para garantir as aprendizagens de todos. Dessa forma, a avaliação deve ser contínua e processual, privilegiando a formação humana, buscando facilitar as aprendizagens e levando em conta, principalmente, os elementos qualitativos dos resultados, bem como a observância do processo de aprendizagem, e não somente os resultados atribuídos às provas com caráter exclusivamente classificatório e finalista.

No CEM 03 de Ceilândia, os professores procuram vivenciar práticas avaliativas com a adoção de vários e diversificados procedimentos e instrumentos que deem maiores oportunidades aos estudantes de evidenciarem suas aprendizagens e terem os processos por eles vivenciados, reconhecidos e considerados.

Como resultado do processo avaliativo, o sistema solicita um dado quantitativo (nota). Essa informação deve ser analisada na perspectiva da avaliação formativa, levando em consideração os procedimentos pedagógicos adotados na organização curricular: definição dos objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e competências e habilidades propostos na BNCC; escolha dos instrumentos e procedimentos avaliativos; análise do desempenho dos estudantes; verificação dos objetivos de aprendizagem não alcançados, planejamento e aplicação de intervenções pedagógicas.

A intervenção pedagógica revela-se, então, como uma das etapas do processo de avaliação, na qual o professor busca traçar e aplicar meios diferenciados para

contribuir com o processo de desenvolvimento e aprendizagem do estudante que apresenta dificuldades de aprendizagem.

As estratégias de avaliação são planejadas por meio de aplicações de provas escritas que devem incluir itens/questões contextuais e que requerem análise; avaliações diagnósticas, multi/interdisciplinares, processuais e contínuas, orais, *feedback*, autoavaliação, simulados, reagrupamento, participação em projetos, testes por pares ou individuais, teatro, arte plástica, música e dança, pesquisas, relatos de experiência, trabalhos individuais ou em grupos, trabalhos escritos, portfólios, *webfólios*, seminários, relatórios, listas de exercícios, debates, entrevistas, produção de painéis, documentários, curtas, folders e/ou templates, atividades lúdicas, criação de *blogs*, gravação de vídeos, registros fotográficos, formulários *Google™*, *Kahoot*, materiais de apoio, entre outras. Todas voltadas para a aprendizagem significativa.

A implementação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal sinaliza uma ressignificação necessária da escola como espaço de convivência e de relações sociais, de aprendizagens essenciais e de oferta de trajetórias diversificadas. Nesse sentido, os novos tempos e contornos legais apontam para uma proposta avaliativa transformadora, demandando que o estudante tome consciência de seu processo de aprendizagem, sendo protagonista de seu próprio desenvolvimento pessoal e educativo. Essa prática favorece substancialmente o exercício da metacognição, transformando-a em instrumento ativo e real de aprendizagem (DARSIE, 1996).

Nessa perspectiva, oportunizamos a promoção das aprendizagens de todos por meio de um processo permanente em construção, com caráter processual e contínuo e também de orientação e reorientação da aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico da Semestralidade: Ensino Médio:

“A recuperação contínua na organização escolar em semestres deve acontecer como previsto nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF (2014), em consonância com o artigo 12, inciso V da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).”

Esta Unidade de Ensino promove meios para que os estudantes com menor rendimento recuperem os conteúdos dos componentes curriculares nos quais as aprendizagens ainda não foram evidenciadas, realizadas durante todo o ano letivo.

Ao final de cada bimestre, a escola divulga os resultados dos estudantes entregando o boletim às famílias ou responsáveis, fazendo as considerações pontuadas no Conselho de Classe com o intuito de que se tenha colaboração nas atividades de recuperação do aprendizado e na realização de demais tarefas, buscando assim o empenho da família na vida escolar dos estudantes.

A recuperação contínua/processual se constitui de intervenções imediatas dirigidas às dificuldades específicas que foram constatadas. Portanto, a recuperação contínua/processual tem como foco a aprendizagem e não simplesmente a recuperação de notas.

Alguns instrumentos utilizados pelos professores para a realização da recuperação contínua: aulas de revisão e adicionais; atividades e pesquisas; exercícios e trabalhos extras. Para a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) adotamos o mesmo procedimento.

“A Progressão Parcial com Dependência deve ser ofertada nos termos do artigo 138 da Resolução nº 01/2012 – CEDF. É assegurado ao aluno o prosseguimento de estudos para a 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental de oito anos, para o 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de nove anos e para o 2º e 3º anos do Ensino Médio, quando seu aproveitamento na série ou ano anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. No caso da organização escolar em ciclos para as aprendizagens nos anos finais do Ensino Fundamental, a dependência ou progressão parcial será concedida nos mesmos moldes, na transição entre o primeiro e o segundo blocos, ou seja, do 7º para o 8º ano. Contudo, o estudante retido na série/ ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas não tem direito ao regime de dependência, seja na organização seriada ou em ciclos/semestralidade. Não se aplica tal procedimento às turmas de Correção de Distorção Idade/Série”.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola.

O Conselho de Classe destina-se ao fortalecimento do espaço de avaliação do trabalho pedagógico desta unidade escolar, avaliando as necessidades de aprendizagem dos estudantes, sendo um espaço de reflexão do processo educativo.

O Conselho de Classe no Ensino Médio é realizado ao final de cada bimestre letivo, os registros são feitos em atas próprias onde constam os nomes de todos os alunos de cada turma, as assinaturas de todos os participantes deste momento e as considerações gerais, assim como as ações futuras a serem tomadas, visando a aprendizagem significativa.

No caso da Educação de Jovens e Adultos o Conselho de Classe se reúne de forma semestral; e quando necessário há a convocação extraordinária para ambas as modalidades.

X - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Partindo dos princípios que norteiam a Constituição Federal e conseqüentemente o nosso direito pátrio positivo, podemos observar diversos desses princípios elencados em seu Art. 5º,

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade...

e pensando numa educação voltada para a construção da autonomia, da cidadania, da solidariedade e da responsabilidade social dos estudantes, as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF e demais regulamentações, inclusive o Currículo em Movimento da Educação Básica são suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico para o planejamento, o desenvolvimento, a organização e a avaliação do trabalho pedagógico na Educação Básica e suas respectivas modalidades.

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal as unidades escolares, fundamentadas nos princípios de liberdade, participação, autonomia, respeito à laicidade, pluralidade e diversidade da escola e do Sistema Público de Ensino devem assegurar, democraticamente:

- o desenvolvimento integral do estudante;
- a formação para a cidadania com garantia de direitos humanos com vistas ao mundo do trabalho;
- o aprimoramento da criatividade, do senso crítico e reflexivo e das demais potencialidades humanas a serviço de um projeto social sustentável.

Seguindo todos estes princípios e considerando uma educação que respeite as especificidades e esteja atenta à evolução da vida em sociedade, os Eixos Transversais devem permear todas as práticas pedagógicas, abordando temáticas crítico-reflexivas que tornem o currículo mais humanizado, além de permitir pensar a integralidade e a inclusão de todas as pessoas.

Para tanto, a existência de Eixos Transversais no currículo diz respeito à compreensão que os estudantes necessitam ter para vivenciar e experimentar as diversas questões em suas relações sociais, que ora não devem ser esquecidas ou silenciadas na escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) já orientavam sobre a necessidade de se entender a educação em sua integralidade, voltada para a compreensão e construção da realidade social, dos direitos e das responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, bem como com a afirmação do princípio da participação política (BRASIL, 1997). A transversalidade de temas quer, justamente, apontar para a atuação integrada entre e dentro das áreas de conhecimento, por tratar de questões referentes à vida cotidiana e à diversidade característica de sociedade tão plural e heterogênea como a brasileira.

Ao permear as práticas pedagógicas, os Eixos Transversais tornam o currículo menos prescritivo e, desse modo, favorecem oportunidades para reflexão coletiva sobre temáticas historicamente marginalizadas.

A prática pedagógica do CEM 03 de Ceilândia perpassa por diversos meios que façam diferença no cotidiano do estudante, fortalecendo o comprometimento com a:

- Educação para a Diversidade - contribuir para o desenvolvimento de cidadãos que respeitem as minorias e tenham um bom convívio com todos, respeitando a diversidade sociocultural, étnico-racial, etária e geracional, de gênero e orientação afetivo-sexual, proporcionar a compreensão de saberes diversos e enfrentamento da discriminação e do preconceito, de forma consciente, em um ambiente baseado no respeito.

- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - contribuir para a formação cidadã dos estudantes, e conseqüentemente sujeito de direitos e deveres, por meio de dinâmicas que devem propagar os valores humanos, como simular eleições, fazer grupo de discussão para pensar e fazer pelo coletivo, incentivar a participação em projetos de serviços comunitários/voluntários, o poder de fazer escolhas, de dizer sim ou não, e ser respeitado nessa posição, possibilitar momentos de reflexão e aprendizagens, visando uma base sólida para o futuro. Além de sensibilizar o estudante a participar da resolução de problemas de forma ativa, crítica e responsável, em um contexto de realidades específicas, e de propiciar a compreensão dos direitos humanos, dos valores, das atitudes, dos comportamentos e da igualdade, a fim de construir um futuro melhor.
- Educação para a Sustentabilidade - aprimorar o conhecimento a partir de ideias de economia verde, ecologia de mercado, consumo consciente, como utilizar materiais reciclados, usar a água de forma consciente, criar e cuidar de uma horta coletiva, estimular o reaproveitamento, evitar o uso de embalagens plásticas, preferir o consumo de produtos biodegradáveis; separar o lixo para coleta seletiva, utilizar menos energia elétrica, reciclar, entre outros.
- Temas Contemporâneos Transversais na BNCC - Os TCTs, para além de um conceito, configuram-se como uma abordagem pedagógica capaz de despertar nos estudantes o interesse pelos direitos humanos, para a diversidade e para a sustentabilidade, a partir de valores éticos, filosóficos, políticos e históricos que permitem a reflexão extemporânea e atualizada da visão de mundo em que os próprios estudantes estão inseridos. As diferentes questões abordadas nos TCT permitem que os processos de aprendizagem viabilizem a aplicabilidade prática dos conhecimentos contemporâneos aprendidos no cotidiano do estudante, sob a característica transversal que possibilita a integração dos temas e o exercício da participatividade e da cidadania.
- Protagonismo e Identidades - contribuir para a formação de pessoas que sejam capazes de lidar com demandas complexas, de ordem individual ou coletiva, para o exercício da plena cidadania. Dessa forma, faz-se necessário um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que visem à promoção do desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, social e cultural. Um ponto a ser observado no processo de formação

integral dos indivíduos é a compreensão das emoções, de forma empática e responsável. Ou seja, é necessário que os estudantes desenvolvam as competências ligadas ao autoconhecimento, à autogestão, à consciência social, à empatia, à cooperação e à tomada de decisões coletivas. Espera-se que os sujeitos da aprendizagem se percebam e se coloquem como protagonistas da própria história, capazes de compreender a sociedade e as desigualdades socioculturais do mundo e, ainda, propor mudanças nas realidades sociais vividas, atuando de forma cidadã, reflexiva, emancipatória e sustentável.

- Pesquisa e Iniciação Científica - explicitar a necessidade de que os estudantes vivenciem o pensamento científico, crítico e criativo de maneira mais precoce e qualificada, com o objetivo de: [...] exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2018a, p. 9).
- Educação Profissional e Tecnológica no Contexto Atual (EPT) - corrobora-se com a função educativa e social da EPT, buscando as condições para a formação cidadã, na qual os jovens possam se apropriar de todo o seu potencial, com especial recorte para as possibilidades de continuidade da formação, seja aderindo à graduação e aos seus desdobramentos, seja no pleno exercício da vida profissional, ou melhor ainda, em ambos os aspectos da vida.
- Projeto de Vida - motivar e despertar o interesse dos estudantes para a construção do que esperam para si no futuro. Visa, portanto, a apoiá-los no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais capazes de orientá-los, desenvolvendo as habilidades de comunicação, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, curiosidade, empatia e, sobretudo, de relacionamento interpessoal, bem como da sua preparação para o mundo do trabalho. Pretende orientá-lo de forma que esteja preparado para se posicionar diante da volatilidade, da incerteza, da complexidade e da ambiguidade da sociedade contemporânea, cada vez mais dinâmica e desafiadora, a qual cobra

do estudante maior protagonismo, respeito às individualidades, assim como um comportamento crítico, analítico e questionador.

O Projeto de Vida no CEM 03 de Ceilândia visa ajudar o aluno a construir o caminho entre o “Quem eu sou?” e o “Quem eu quero ser?”. Por meio de um processo bem estruturado, unindo autoconhecimento, planejamento e prática, o aluno aprende a se conhecer melhor, identificar seus potenciais, interesses e sonhos, definindo metas e estratégias para alcançar seus objetivos. Este Projeto será ministrado pelas professoras Josiane Aparecida e Valéria Vicença.

- Itinerários Formativos - Eletivas Orientadas e Trilhas de Aprendizagem:
 - Curiosidades sobre o Quadrado - Brasília, a Capital de todos! Professora *Patrícia Reis* propõe aos alunos conhecer e compreender o processo histórico e político da construção de Brasília, a importância da relação espaço-temporal das Regiões Administrativas que compõem o Distrito Federal, trazendo para o educando o protagonismo da produção da vida coletiva e a consciência de que somos todos agentes de transformação no espaço geográfico em que estamos inseridos.
 - Projeto Interventivo de Português. A Professora *Kedma Mesquita* trabalhará a Literatura articulada à Arte e à Educação Física por meio das músicas e demais manifestações artísticas e culturais ao longo dos tempos até os dias atuais.
 - Sociedades Indígenas. A Professora *Rosângela Biserra* apresenta o curso visando o conhecimento mais profundo das mais de 250 etnias no país e das mais de 150 línguas indígenas e toda a sua riqueza cosmológica, epistemológica e cultural em todos os seus aspectos.
 - Estudos Clássicos: história e cultura greco-romana. O Professor *Kaio Cavalcante* propõe o estudo da civilização grega e romana em seus principais aspectos: história, filosofia, política, literatura, teatro e as demais formas de arte.
 - Trilha de Iniciação Científica com a Professora *Josiane Aparecida* que apresenta a iniciação científica como conteúdo presente nos Itinerários Formativos do Ensino Médio com o objetivo de demonstrar que o pensar científico está presente no cotidiano dos seres humanos e também na pesquisa acadêmica. Assim, as atividades desenvolvidas nesta disciplina deverão estimular os estudantes a aquisição de novas

aprendizagens que estimulem o pensamento lógico sobre a vida cotidiana e na resolução de problemas.

- Física para a Vida. O Professor *Carlos Ferreira* aborda o aprofundamento de conceitos já vistos na Formação Geral Básica, por meio da realização e demonstrações experimentais com materiais de baixo custo, a fim de consolidar alguns conceitos físicos; além de resolução de exercícios e problemas com o uso dos conceitos estudados.
- Laboratório Instrumental e Experimental: Aulas Práticas de Laboratório, com o Professor *Carlos Geovanni* o qual apresentará a construção do conhecimento e do desenvolvimento intelectual a partir da observação de fenômenos, da reflexão, do questionamento e da argumentação, por meio da Investigação Científica e da Mediação Sociocultural.
- *PASseando* nas Artes. O Professor *Paulo Sousa* apresentará Artes Visuais aplicadas à vida e às obras do PAS (Programa de Avaliação Seriada), teatro e oratória; escrita criativa: produzindo textos sobre atualidades e redação em ação.
- Projeto Interventivo de Matemática, com a Professora *Juliana dos Santos* que trabalhará as dificuldades apresentadas no que tange os conhecimentos básicos da Matemática e nos pré-requisitos para continuação do estudo desta disciplina.
- Algumas Doenças da Atualidade. A Professora *Lúcia Valéria* irá discutir sobre os vírus e as bactérias, principais agentes causadores das doenças da atualidade, as formas de prevenção, sintomas e tratamento de algumas dessas doenças.
- Tópicos em Ciências Naturais para Vestibulares e Concursos, com a Professora *Leni Soares*. A eletiva norteia o estudo de conceitos em ciências naturais mais presentes nas provas do PAS, Vestibulares e Concursos.

Assim, caminharemos juntos para uma mudança de postura e prática em direção a um processo integrador capaz de fazer com que os estudantes percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos exercem entre si, propiciando uma formação plena e de qualidade, articulando os saberes e transformando a realidade para fortalecer o autoconhecimento, a cidadania, a autonomia, o protagonismo, a

colaboração, a responsabilidade, o pensamento crítico e a criatividade para alcançar seus objetivos.

XI - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico é o documento que define a identidade da escola, é a principal ferramenta de planejamento e de avaliação para garantir todo o processo de ensino-aprendizagem.

Por nortear a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) deve ser revisitado com frequência por toda a comunidade escolar.

O acompanhamento e a avaliação da implementação do Projeto Político Pedagógico indicarão aspectos que precisam ser revistos, replanejados e os que merecem ser potencializados.

A escola realiza reuniões para apresentar, debater e avaliar as ações voltadas para o desenvolvimento das atividades escolares, buscando aproximar toda a comunidade, trabalhando de forma clara e transparente envolvendo estratégias como: reuniões de pais bimestrais, que possibilitam acompanhar o desenvolvimento do estudante, bem como sua rotina escolar, observando seus avanços e necessidades específicas de aprendizagem; também que possibilitam esclarecer e discutir os objetivos dos trabalhos, dos deveres de casa e das atividades em sala de aula propostos aos filhos/estudantes. As coordenações e os Dias Temáticos também são destinados a refletir e debater as ações realizadas no período, a fim de analisar o sucesso ou não do trabalho pedagógico e sua reorganização.

Segue o quadro síntese dos objetivos e estratégias do desenvolvimento do PPP:



Dimensão	Objetivos	Estratégias	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Gestão Pedagógica	<p>Executar encontros pedagógicos, a fim de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, além de estimular a participação nos cursos oferecidos pela própria Secretaria de Educação, por meio da EAPE e discussões sobre o processo.</p> <p>Manter parcerias que propiciam momentos para palestras de cunho diverso como: motivacionais, importância da informação, comportamento em entrevista, valores e deveres sociais e morais, com palestrantes externos à escola.</p> <p>Realizar visitas à Instituições Educacionais</p>	<p>Realização de reuniões coletivas (Semana Pedagógica, Coordenações específicas e gerais) para discutir e analisar sobre as práticas pedagógicas e dificuldades dos alunos, além de definir ações que promovam o desenvolvimento integral.</p> <p>Promoção de eventos escolares como: saídas de campo, eventos culturais e visita à universidades, palestras, “lives”, com temáticas relevantes ao processo de ensino-aprendizagem, realizados pela SEDF, através da EAPE e outros órgãos.</p>	<p>Incentivar e proporcionar a participação dos alunos nas atividades pedagógicas artísticas e culturais.</p> <p>Promover e articular o diálogo e a troca de experiências entre os professores das séries e por área do conhecimento.</p> <p>Incentivar a formação continuada do professor.</p> <p>Discutir e avaliar</p>	<p>INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.</p> <p>IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.</p> <p>Avaliações Institucionais.</p> <p>Reuniões de Avaliação das ações pedagógicas envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica,</p>	<p>Direção</p> <p>Supervisão Pedagógica</p> <p>Coordenadores Pedagógicos</p> <p>Conselho Escolar</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>	<p>Tecnológico;</p> <p>Humano; e</p> <p>Financeiro</p>



Gestão Pedagógica	<p>públicas e particulares de nível Superior, propiciando um convívio mais íntimo entre o cotidiano escolar do Ensino Médio e a prática do Ensino Superior; quando possível.</p> <p>Realizar momentos de espaço interativo para participação ativa de pais e responsáveis.</p>	<p>Elaboração de intervenções em projetos que envolvam toda a escola.</p> <p>Uso da adequação curricular como facilitador da aprendizagem do aluno, bem como o acompanhamento pelos profissionais do SEAA/AEE/SOE; E uso de todos os recursos didáticos possíveis.</p> <p>Realização de reuniões para apresentação da escola, entrega de boletins e análise de temas relevantes a fim de orientar alunos, pais e/ou responsáveis sobre o acompanhamento pedagógico junto à UE.</p>	<p>projetos da escola em busca de melhorar o envolvimento, e aprendizagem do aluno no processo de aprendizagem.</p> <p>Desenvolver a aprendizagem dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais.</p> <p>Propiciar a utilização de recursos tecnológicos.</p>	<p>Serviços de Apoio à Aprendizagem e gestores.</p> <p>Escuta e busca ativa.</p> <p>Sondagem junto aos alunos, pais e/ ou responsáveis por meio de questionário físico ou online.</p>			
--------------------------	--	--	---	---	--	--	--



Gestão de Resultados Educacionais	<p>Acompanhar os índices de avaliações externas como ENEM, PAS, SAEB e similares de instituições públicas e particulares; além dos índices escolares repassados pela própria Secretaria de Educação.</p> <p>Elevar os índices de aprovação da escola nas avaliações externas (ENEM, PAS SAEB e vestibulares); de aprovação dos alunos, visando eliminar a repetência e o alto índice de alunos em recuperação processual.</p> <p>Promover ações que objetivem a diminuição e/ou erradicação da evasão escolar na UE.</p>	<p>Realização de encontros pedagógicos, cursos, palestras, projetos e simulados.</p> <p>Promoção de ações definidas no PPP com a colaboração de todos e acompanhamento sistemático e incentivar a participação dos alunos na realização das provas de avaliação externas.</p> <p>Planejamento coletivo de alternativas que promovem novas formas de interação para construção do aprendizado.</p> <p>Realização de aulas de revisão e de aulas de reforço, Plantão de Dúvidas, em turno contrário.</p> <p>Escolha de Alunos Monitores, a fim de atuar junto aos alunos que</p>	<p>Reduzir os índices de reprovação escolar.</p> <p>Alcançar a média estipulada pelo SAEB.</p> <p>Identificar os alunos que necessitam de um acompanhamento mais sistematizado.</p> <p>Desenvolver o letramento em todas as áreas do conhecimento respeitando a vivência e peculiaridade do aluno como ser pensante em desenvolvimento.</p> <p>Diminuir a evasão escolar.</p>	<p>INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.</p> <p>IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.</p> <p>Avaliações Institucionais.</p> <p>Reuniões de Avaliação das ações pedagógicas envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica, Serviços de Apoio à Aprendizagem e gestores.</p>	<p>Direção</p> <p>Supervisão Pedagógica</p> <p>Coordenadores Pedagógicos</p> <p>Chefe de secretaria</p> <p>Conselho Escolar</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>	<p>Tecnológico; Humano; e Financeiro</p>
--	--	--	---	---	---	---------------------------------	--



Gestão de Resultados Educacionais		<p>apresentem dificuldade de aprendizagem.</p> <p>Incentivo à permanência dos estudantes no ambiente escolar, valorizando o papel dos pais e/ou responsáveis.</p> <p>Implantação de um sistema de contato com alunos faltosos e com atrasos recorrentes: busca ativa.</p> <p>Promoção de palestras sobre relações humanas e relacionamento familiar.</p>		<p>Escuta e busca ativa.</p> <p>Sondagem junto aos alunos, pais ou responsáveis por meio de questionário físico ou online.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--



<p>Gestão Participativa</p>	<p>Intermediar a participação da elaboração das propostas pedagógicas, e execução dos projetos em qualquer segmento que compõe a comunidade escolar, democratizando as decisões administrativas e pedagógicas relevantes.</p>	<p>Promoção de reuniões de pais, conselho escolar, eventos culturais, formaturas, entre outros.</p> <p>Realização de reunião para apresentação do PPP para comunidade escolar.</p> <p>Realização de eleição do Conselho Escolar, realização de assembleias ordinárias, conforme legislação específica.</p> <p>Realização de reuniões entre os diversos segmentos da comunidade escolar, com vistas à discussão de questões relevantes para a tomada de decisão, dando a devida atenção às reivindicações dos segmentos que a compõem.</p> <p>Divulgação do calendário anual com previsão das</p>	<p>Promover ações que incentivem a participação da família.</p> <p>Divulgar o PPP.</p> <p>Valorizar o Conselho Escolar, os demais órgãos colegiados da escola, como instituição representativa, com poder político, administrativo e pedagógico.</p> <p>Promover a avaliação institucional previsto no calendário escolar oficial (datas de Planejamento Pedagógico/ Dia Letivo Temático)</p> <p>Elaborar e divulgar calendário de</p>	<p>INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.</p> <p>IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.</p> <p>Avaliações Institucionais.</p> <p>Reuniões de Avaliação das ações pedagógicas envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica, Serviços de Apoio à Aprendizagem e gestores.</p>	<p>Direção</p> <p>Supervisão Pedagógica</p> <p>Supervisão Administrativa</p> <p>Conselho Escolar</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>	<p>Tecnológico; Humano; e Financeiro</p>
------------------------------------	---	--	--	---	--	---------------------------------	--



Gestão Participativa		<p>diversas atividades da UE de forma online e impressa.</p> <p>Avaliação do funcionamento da escola, respondida por alunos, funcionários, pais e/ou responsáveis, objetivando que a análise proporcione efetiva participação de todos no processo de melhoria da escola.</p> <p>Divulgação do documento Manual do Estudante, contendo as normas de funcionamento da escola, conforme o Regimento Escolar da SEDF.</p>	<p>atividades no início do ano letivo.</p> <p>Promover a melhoria da relação família e escola.</p> <p>Tornar as regras do Regimento Interno das Escolas Públicas do DF conhecidas pela comunidade escolar, a fim de colocar em prática direitos e deveres de cada um dos componentes da comunidade escolar.</p>	<p>Escuta e busca ativa.</p> <p>Sondagem junto aos alunos, pais ou responsáveis por meio de questionário físico ou online.</p> <p>Assembléias.</p>			
Gestão de Pessoas	<p>Motivar os servidores e os alunos, para que estes se sintam como peças importantes na escola, valorizando cada um. Além disso, procurar desenvolver a responsabilidade de exercer práticas de</p>	<p>Promoção da escuta ativa e do diálogo constante mostrando os compromissos e a importância da educação para a educação humana.</p> <p>Realização de projetos de</p>	<p>Elevar o compromisso dos educadores na dinamização da práxis pedagógica e profissional.</p>	<p>INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.</p>	<p>Direção</p> <p>Supervisão Pedagógica</p> <p>Supervisão Administrativa</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>	<p>Tecnológico; Humano; e Financeiro</p>



Gestão de Pessoas	pertencimento à escola, criando e mantendo um ambiente profissional positivo e produtivo na organização.	formação para servidores. Valorização do Intervalo Cultural mensal, com apresentação de membros da própria comunidade escolar.	Elevar a participação de todos os segmentos escolares. Promover eventos culturais no decorrer dos intervalos, fazendo com que a socialização seja mais efetiva.	IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Avaliações Institucionais. Reuniões de Avaliação das ações pedagógicas envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica, Serviços de Apoio à Aprendizagem e gestores. Escuta e busca ativa Sondagem junto aos alunos, pais ou responsáveis por meio de	Conselho Escolar		
--------------------------	--	---	--	---	------------------	--	--



				questionário físico ou online.			
Gestão Financeira	<p>Discutir sobre a planilha de previsão de gastos e investimentos.</p> <p>Planejar, definir e prestar contas referente à aplicação financeira nos locais determinados e materiais necessários.</p> <p>Garantir a correta aplicação dos recursos financeiros, conforme as regras estabelecidas pela SEDF e as reais necessidades da escola.</p>	<p>Aplicação adequada e participativa.</p> <p>Implementação das metas e do plano de ação executados através dos recursos da escola PDAF propiciando a compra de materiais pedagógicos, expediente e de limpeza facilitando a execução com eficiência do que determina o Plano de Ação/PPP.</p> <p>Aquisição de materiais necessários ao funcionamento dos setores da escola.</p>	<p>Contribuir para implementação das metas e do plano de ação executados pela escola através dos recursos financeiros: PDAF.</p> <p>Garantir o funcionamento da Secretaria, do Administrativo, da Coordenação, dos Serviços de Apoio à Aprendizagem, da Mecanografia e da Biblioteca, mediante a dotação de recursos humanos e materiais.</p>	<p>INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.</p> <p>IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.</p> <p>Avaliações Institucionais.</p> <p>Reuniões de Avaliação das ações administrativas e financeiras envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica, Serviços de Apoio à</p>	<p>Direção</p> <p>Conselho Escolar</p> <p>Supervisão Administrativa</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>	<p>Tecnológico;</p> <p>Humano; e</p> <p>Financeiro</p>



Gestão Financeira			Buscar recursos financeiros e materiais para o desenvolvimento de atividades educacionais, culturais e esportivas, além de melhorias estruturais.	Aprendizagem e gestores. Escuta e busca ativa. Sondagem junto aos alunos, pais ou responsáveis por meio de questionário físico ou online. Assembleias.			
Gestão Administrativa	Planejar, analisar e aplicar os recursos, de forma clara, evitando gastos e desperdícios, observando a melhor aplicação para a condução financeira da escola, com vistas ao bom desenvolvimento do trabalho pedagógico e a interação entre todos os segmentos da escola, assegurando todos os interesses da comunidade escolar.	Cuidar da rotina da Unidade de Ensino, física, pedagógica e administrativamente. Manutenção de todo o espaço físico da UE. Realizar reuniões coletivas com todos os segmentos.	Gerir democraticamente, com eficiência, de forma a contribuir, para que os trabalhos possam fluir bem, Acompanhar a participação nos projetos e tomadas de decisões. Fomentar e Acompanhar o planejamento	INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Avaliações Institucionais. Reuniões de Avaliação das	Direção Conselho Escolar Supervisão Administrativa	Durante todo ano letivo.	Tecnológico; Humano; e Financeiro



Gestão Administrativa			<p>pedagógico entre os segmentos da escola.</p> <p>Adequar continuamente o espaço físico, a fim de oferecer um espaço saudável à comunidade escolar.</p>	<p>ações administrativas e financeiras envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica, Serviços de Apoio à Aprendizagem e gestores.</p> <p>Escuta e busca ativa.</p> <p>Sondagem junto aos alunos, pais ou responsáveis por meio de questionário físico ou online.</p> <p>Assembleias</p>			
------------------------------	--	--	--	---	--	--	--

XII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Político Pedagógico é um momento de reflexão a respeito das dificuldades enfrentadas, da realidade vivenciada, da importância das atividades pedagógicas e das expectativas de melhorias das especificidades da nossa escola.

O Projeto Político Pedagógico é uma construção coletiva e essencial à Organização do Trabalho Pedagógico (OTP). Reflete tudo o que se pretende desenvolver na escola, pautada nas perspectivas das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, da Lei de Diretrizes e Base – LDB, das Diretrizes e Orientações Pedagógicas da SEDF e demais legislações educacionais vigentes.

O Projeto Político Pedagógico deve ser acompanhado e avaliado ao longo do ano letivo, passando assim por reformulações e/ou (re)elaborações. Neste sentido, deve ser revisitado e refletido sistematicamente por toda a comunidade escolar.

De forma mais específica, o Projeto Político Pedagógico desta Unidade de Ensino é avaliado na semana pedagógica, em coordenações voltadas especificamente para esta temática e em encontros com a comunidade. A avaliação da Organização do Trabalho Pedagógico acontece também nestes momentos.

XIII - PROJETOS ESPECÍFICOS

Os Projetos desenvolvidos no CEM 03 de Ceilândia visam à resignificação do aprendizado, buscando um processo global dos estudantes por meio da vivência; estreitando as relações entre teorias e práticas, envolvendo múltiplos saberes, como, planejar, argumentar, avaliar e compreender, para toda a vida em qualquer contexto.

Trabalhar por meio de projetos também oportuniza aos estudantes o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, possibilitando a capacidade de desenvolvimento, sociabilidade, proatividade, criatividade, autoestima e autonomia.

O fato das atividades terem ocorrido de forma remota, devido à pandemia COVID-19, não minimizou esforços para garantir que o conhecimento chegasse aos nossos estudantes; flexibilidade e adequação foram empregadas nas metodologias e estratégias; investimos na gamificação, produção de conteúdos audiovisuais, textos

para *blogs*, sites e redes sociais, palestras, jogos educativos, uso das ferramentas tecnológicas: *GOOGLE FOR EDUCATION*, entre outros, visando o ensino de qualidade e otimizando os resultados das atividades realizadas à distância e/ou remotamente.

As temáticas abordadas em nossos projetos continuaram a ser apresentadas, porém, de formas flexíveis e com auxílio das ferramentas digitais ora disponíveis.

A. Novos Caminhos

- Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.

A conclusão do ensino médio já não é mais vista como suficiente para o ingresso no mercado de trabalho. Após esta etapa muitos enfrentam dúvidas para ingressar no mercado de trabalho ou continuar os estudos e escolher um curso em uma Instituição de Ensino Superior.

A maioria dos jovens deseja ingressar em um curso superior, apesar da dificuldade de escolher o mesmo, mas se esta for assertiva pode ser fundamental para contribuir no desenvolvimento profissional, que pode gerar um futuro promissor para o jovem no mercado de trabalho.

O Projeto visa ampliar o leque de conhecimentos com a presença das universidades, faculdades, cursos e demais instituições no recinto escolar, trazendo ao aluno informações sobre as datas, financiamentos, provas e vestibulares; além de estimular a criatividade, o trabalho em equipe e a organização, tendo como base a entrada e condições de ingressos no mercado de trabalho.

Parceiros que antes se faziam presentes à UE tornaram-se atuantes nos meios virtuais, de maneira a continuar com as ações de maneira remota.

Os Serviços de Apoio à Aprendizagem estão atuantes dentro deste projeto realizando, tanto presencial, quanto virtualmente, ações voltadas para Orientação Profissional com os estudantes do 3º ano do ensino médio, trazendo consigo parceiros externos.

B. Mostra Científica

- Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.

Divulgar o conhecimento científico por meio de experiências vivenciadas, buscando espaços onde os alunos possam demonstrar as suas capacidades de intercambiar informações, difundir o conhecimento adquirido e o seu cooperativismo. Fortalecer os vínculos entre escola e comunidade, por meio do intercâmbio da produção científica entre a comunidade escolar. Incentivar a atividade científica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências relativas às áreas de ciências da natureza.

Buscando o domínio de linguagens específicas, definindo temas, organizando e registrando as ideias em um diário de bordo virtual, assim como, elaborando o plano de pesquisa com hipóteses e métodos, os estudantes podem refletir, argumentar, propor soluções e enfrentar desafios pessoais e coletivos, orientados, virtual ou presencialmente, pelos professores.

C. Consciência Negra

- Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.

A relevância do estudo da questão racial perpassa por inúmeras razões dentro do ambiente escolar. A percepção e valorização da autoimagem, das expressões artísticas, construção histórica de nosso país, movimentos de resistência, análise da atuação das variadas instituições sociais e suas ideologias se constituem como o alicerce de nossas aulas. Diante disto nossa maior responsabilidade é mostrar que o não pertencimento ao lugar e ao tempo existente na população negra e descendente age como algo ruim e desigual, por isso, a responsabilidade de exaltar elementos importantes desta cultura, pois ao falarmos da África e da gama de nuances, falamos de um passado que nos pertence e não podemos negar nossas origens e nossa história. Este projeto tem como intuito proporcionar ao aluno a identificação e a compreensão das relações étnicas presentes em nosso país a fim de ressignificar conceitos como raça, identidade, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito e discriminação social; promovendo a capacidade de refletir sobre situações de discriminações e preconceitos no seu cotidiano ampliando o senso crítico para verificar e julgar essa prática tão nociva na nossa sociedade.

A atividade foi organizada em três temáticas por série: Identidade e Valorização da Cultura Negra; Raça e Gênero; Violência Racial, Movimento Social, Mobilização para que os professores discutissem e refletissem sobre as mesmas diretamente com os estudantes; finalizando com a Roda de Conversa Identidades Negras - discriminação, violência e resistência, com convidados a serem definidos.

D. Interclasse

- Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.

A ação pedagógica em torno de temas possibilita ensinar e aprender conteúdos de forma contextualizada e significativa. Por meio das atividades desportivas, os jovens constroem seus valores, seus conceitos, socializam-se e, principalmente, vivem suas realidades. Este projeto visa elevar os níveis de qualidade de ensino, melhorando a qualidade de vida dos alunos e comunidade escolar, na dimensão da saúde física e mental, proporcionando oportunidades para que possam desenvolver suas potencialidades em termos de movimento, saúde corporal e recreativa, ou seja, uma educação integral por meio de atividades que satisfaçam suas necessidades psicossomáticas e em que o indivíduo encontre uma atmosfera de alegria e afetividade.

De acordo com a BNCC, este componente integra a área de Linguagens e suas Tecnologias, o que significa promover atividades didáticas que auxiliem os estudantes a ler e produzir as manifestações culturais corporais, concebidas como texto e contextos” (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016, p. 9). Assim, o conjunto de práticas corporais com aspectos lúdicos, como brincadeiras, danças, jogos, lutas, ginásticas, esportes e atividades de aventura, apresenta particularidades de formação da linguagem corporal e de valores e sentidos outorgados a elas. Nesse sentido, espera-se que os estudantes sejam “desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde” (BRASIL, 2018a, p. 484). Tendo em vista estas características práticas corporais entre as práticas sociais ou formas culturais, de maneira que sejam “sistematizadas, ressignificadas, hibridizadas e transmitidas de geração a geração em cada grupo cultural” (NUNES, 2016, p. 9), e fazendo uma

relação ao contexto histórico em que foram criadas, o que fortalece a interação entre os grupos sociais nas quais se originaram (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016); este projeto buscou incentivar o estudante a experienciar práticas corporais que podem fazer parte do seu projeto de vida, com protagonismo pessoal e social, pois “os gestos, mediante o intercâmbio que estabelecem com a cultura ao longo da vida, vão conformando um estilo de vida pessoal de ser, proporcionando um corpo que se identifica pela sua corporeidade” (NUNES, 2016, p. 9); além de conhecer a história e os procedimentos que o relacionam às identidades que esta carrega, promovendo a identidade e a reflexão sobre as vivências contribuindo para a “formação de sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas em defesa dos direitos humanos e dos valores democráticos” (BRASIL, 2018a, p. 484).

A fim de cumprir com as competências e os objetivos de citados aqui, é ofertado aos estudantes a possibilidade de reconhecer o significado de cultura corporal por meio da sua história, do estudo e da pesquisa de textos científicos, jornalísticos, jurídicos e normativos, além da apreciação de manifestações artísticas, contribuindo para o enriquecimento cultural, identificando preconceitos, relações de poder, meios de exclusão, sexismo e conflitos ideológicos para, assim, se posicionar perante a sociedade sob a perspectiva de ressignificação e mediação crítica, inclusiva, democrática e ética, pautada na cultura de paz e na prevalência dos direitos humanos.

E. Química e Sociedade

- Público-alvo: Alunos do Ensino Médio.

O ensino de Química deve ser contextualizado através de experiências cotidianas, isto é, o aluno deve assimilar os conteúdos e desenvolver uma visão crítica, para o exercício consciente da cidadania, por meio do conhecimento de conceitos químicos básicos e das implicações sociais da Química. Por isso, é necessária uma contextualização do conteúdo químico para que o aluno possa entender as múltiplas inter-relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade e consiga tomar decisões analisando o custo e benefício das mesmas. Cada conteúdo de química é abordado a partir de temas sociais e ambientais, possibilitando um ensino

que busca, além da aprendizagem do conteúdo, uma formação mais ampla do educando, tornando-o crítico e consciente de seu papel na sociedade. Além da abordagem temática, busca-se incorporar outras inovações educacionais como a adoção de atividades caracterizadas por um processo de construção do conhecimento. “Química e sociedade” mobiliza o interesse e a participação no processo de ensino-aprendizagem de forma a enfatizar processos de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades químicas, valorizando os sentimentos de segurança e autoestima nos alunos. Desenvolvendo no aluno a capacidade de elaborar hipóteses, descobrir soluções, estabelecer relações, tirar conclusões através de atividades diferenciadas, desenvolvendo o raciocínio científico.

Priorizando os objetivos de aprendizagem previstos no Currículo em Movimento e pensando em desenvolver conhecimentos essenciais que facilitem o progresso dos estudantes, professores fornecem aos estudantes modelos de observação, raciocínio e interpretação, além das discussões; possibilitando aos alunos chegarem a compreensão das experiências, reforçando, enfim, a aprendizagem.

F. Feira De Ciências – EJA

- Público-alvo: Alunos do 1º, 2º e 3º segmentos – EJA.

Do conhecimento científico nasce o raciocínio argumentativo que é extremamente relevante ao avanço desse conhecimento. De posse do conhecimento científico, os educandos poderão construir modelos – esclarecer, desenvolver explicações do mundo físico e natural e serem capazes de interagir com eles. Precisam demonstrar que aprenderam significativamente os conceitos implicados associados ao trabalho defendido, e que desenvolveram a capacidade de responder a questionamentos sobre o seu trabalho, diante da aquisição de novas aprendizagens. O conhecimento nasce da percepção do que vemos, bem como, de onde estamos, e, sobretudo, da história que construímos. Estimular os alunos a produzir trabalhos de investigação científica, a valorizar o trabalho educativo interdisciplinar e contextualizado realizado na escola. Identificar, elaborar e modelar projetos que evidenciem uma construção de conhecimentos de consciência crítica sobre fatos do cotidiano relacionados aos fenômenos físicos, sociais e naturais. Perceber a interação e o diálogo entre as diversas disciplinas e áreas do conhecimento; utilizando

linguagem técnico-científica, oral e escrita, para expor ideias, observações, experiências e conclusões.

G. Semana Cultural – EJA

- Público-alvo: Alunos do 1º, 2º e 3º segmentos – EJA.

Este projeto representa mais uma ação de incentivo ao desenvolvimento de trabalhos ricos em possibilidades para a expressão da criatividade e para o desenvolvimento da autonomia e de habilidades. Em síntese, busca, fundamentalmente, ampliar o espaço para o desenvolvimento da curiosidade científica em suas dimensões histórica, social e cultural, considerando os questionamentos que nascem das experiências empíricas, das expectativas e estudos teóricos dos estudantes. Tornar o aluno protagonista do conhecimento em suas potencialidades manuais e artísticas; desenvolvendo a análise e a crítica sobre a cultura popular, o mercado de trabalho e suas nuances; assim proporcionando uma integração entre pensar, saber, aprender e ser. Além disso, conhecer e compreender criticamente os valores componentes da pluralidade cultural, da cidadania, da ética, por meio da formação crítica e emancipadora.

H. Banda Toque Especial (Professor Maestro Neftali Lopes Júnior)

- Público-alvo: Alunos com deficiência

A preocupação com a melhoria da qualidade do ensino musical ofertado na Escola Pública de Ceilândia levou-nos a elaboração de um projeto para Banda Marcial no Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia Sul, que viesse ao encontro dos anseios e interesses de um grande número de alunos e ex-alunos dessa instituição educacional Conforme a LDB - art. 2º - “A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Este projeto propõe auxiliar o aluno a construir a noção de cidadania para a sociedade igualitária. Desenvolver aptidões e interesses identificados em Educação Musical, por meio da prática instrumental,

proporcionando o cultivo à disciplina e o sentimento de civismo, a terapia que contribui para elevar o nível educacional e artístico. A inclusão de alunos com necessidades especiais na Banda foi o que justificou o seu nome, demonstrando a preocupação da comunidade escolar em proporcionar um trabalho diferenciado para atender às necessidades do público alvo. Do mesmo modo, aumenta a autoestima dos alunos com necessidades especiais, aperfeiçoa as relações interpessoais na escola e com a comunidade, desenvolve as habilidades de concentração, criatividade, coordenação motora, entre outras, como caráter auxiliador do tratamento de suas deficiências, resultando, por meio de apresentações, o desenvolvimento das habilidades musicais, da cidadania, do respeito, da socialização e da autonomia.

I. É Hora do Café

- Público-alvo: Servidores do CEM 03 de Ceilândia e convidados

Em tempos de pandemia, no qual fomos inseridos num contexto de aulas virtuais e fomos privados do contato presencial com a comunidade escolar, percebemos a necessidade de minimizar os impactos emocionais desse momento. Pensando nisso, arquitetamos esse projeto como parte de um conjunto de ações voltadas para o acolhimento de professores e demais servidores da instituição escolar. Com o intuito de proporcionar um momento de descontração entre os professores e equipe nos intervalos de aula online; criar um espaço virtual de conversas (temas livres e variados), em tempos de ensino mediado por tecnologias, suprimindo o momento de intervalos que acontecem presencialmente na Sala dos Professores; e minimizar os impactos da ansiedade e aflições durante o período de isolamento domiciliar pela COVID-19. Usando a ferramenta tecnológica *Google Meet*, criamos uma reunião e convidamos os professores e demais servidores para um momento de conversa em dia e horário agendados. Propiciando mediação estética, por meio de músicas, momento de escuta e coleta de possíveis demandas a serem abordadas posteriormente pela equipe do SEAA.

Devido aos bons resultados obtidos a partir dessa prática, continuamos com a Hora do Café!

J. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

- Público-alvo: Alunos (9º ano) dos Centros de Ensino Fundamental (02, 04 e 07) de Ceilândia e convidados

Este Projeto visa nortear a transição entre as etapas e modalidades da Educação Básica, contribuindo para a reflexão de educadores, coordenadores, gestores, estudantes, familiares e demais profissionais que atuam no contexto escolar.

As etapas são compreendidas como um todo indissociável que implicam as fases de transição como momentos importantes da vida escolar. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), os sistemas de ensino devem assegurar ações que reconheçam as peculiaridades das fases de desenvolvimento de cada estudante e suas diversas maneiras de aprender, assegurando-lhes, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2013, p. 69).

Empenhando-se em responder às exigências dos estudantes, de suas aprendizagens nas diversas fases do desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social. Desse modo esta Unidade de Ensino, por meio dos coordenadores, Serviços de Apoio (EAA, SEAA e SOE), supervisão pedagógica e gestão convida os alunos das escolas de Ensino Fundamental – séries finais – a conhecerem o espaço e o funcionamento do processo ensino-aprendizagem no Centro de Ensino Médio 03 de Ceilândia, principalmente, nos momentos das culminâncias dos projetos realizados pela nossa escola durante o ano letivo.

K. A Liberdade pela Leitura

- Público-alvo: qualquer estudante da instituição.

Segundo o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio [...] referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da educação básica, os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada

(DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 36). Assim, os Eixos Transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade buscam uma unidade integradora para o currículo [...] são pontos de partida para propiciar um conjunto de habilidades que consiste em objetivos de aprendizagem que procuram proporcionar aos estudantes uma formação voltada para as interações de conhecimento. Existe a necessidade de se construir relações de sentidos, seja pela aquisição dos mecanismos linguísticos, pela leitura e produção textual ou pelo enriquecimento cultural contido nas artes literárias e nos mais diversos gêneros textuais, como: verbetes enciclopédicos, dicionários, textos jurídicos, reportagens, notícias, podcasts, documentários, textos literários, científicos e históricos, ou qualquer outro; enfim, a informação não está contida apenas no texto verbal, mas em todos os recursos visuais e sonoros que os auxiliam na leitura, na compreensão, no planejamento e na posterior produção.

Ler pode ser uma oportunidade de viajar por qualquer parte do mundo, do espaço temporal, da história, de vivenciar sentimentos, experiências e fazer reflexões que nos levem a ler o mundo de forma mais crítica e participativa. Nesse sentido, esse projeto foi elaborado com o intuito de promover análises, reflexão crítica e a problematização, conectando experiências educativas com a realidade do estudante, estimulando a capacidade de aprender a aprender, por meio da leitura, da produção escrita e da articulação entre teoria e prática.

Este Projeto foi idealizado pelo Professor Readaptado Orlando Alves de Matos Filho, depois da aplicação da avaliação diagnóstica, para avaliar o grau de compreensão de textos dos alunos, cujo resultado foi preocupante: a enorme deficiência na interpretação de textos.

Assim, este Projeto visa, por meio da leitura de diversos gêneros textuais estimular nos alunos o interesse pela leitura, mostrar o quanto ela pode ser libertadora e trazer uma melhor compreensão de mundo ao ser humano, e até mesmo uma melhor compreensão de si próprio. Ainda, apresentar ao aluno que o indivíduo que se ampara no conhecimento da leitura não será mais um simplório a acreditar facilmente em fake news, pois a leitura o dará condições intelectuais e críticas para filtrar as tantas informações que recebem diariamente. A leitura traz o conhecimento, e o conhecimento desperta a dúvida e estimula o questionamento. Além de oportunizar uma leitura e releitura da realidade sociocultural, o que fortalece o sentimento de ser e pertencer diante da fluidez dinâmica, reflexiva, imaginária e

compartilhada de estéticas e contextos culturais diversos, em tempos reais, fictícios, presenciais e virtuais; promover atividades lúdicas, estimulando a criatividade, oportunizando a escrita, a partir da construção de textos pelos próprios alunos, de tal forma a promover a formação pessoal, profissional e cidadã.

O Projeto será desenvolvido na biblioteca/laboratório de informática da UE, e acontecerá em dias pré-definidos com os professores de Língua Portuguesa e História. Além dos computadores, o professor responsável pela sala de informática disponibilizará todo o instrumental para que se possa fazer as gravações dos momentos lúdicos para futuras exposições no encerramento do projeto.

As atividades serão planejadas a partir da leitura e interpretação de diversos tipos de textos, produção textual amparada no conhecimento adquirido durante o processo, encontro literário com a presença de algum escritor do Distrito Federal, exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos durante o projeto.

A importância deste projeto resulta no fato de colocar na sociedade pessoas mais aptas a entendê-la, a entender melhor o mundo e a si mesmo e serem protagonistas de suas próprias histórias. Tentar dar estímulos morais e intelectuais para que os alunos possam ter senso crítico e analítico mais profundos a fim de que possam exercer suas cidadanias com mais profundidade e clareza.

L. Fazendinha CEM 03

- Público-alvo: qualquer estudante da instituição.

Segundo o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, a concepção de Educação para a Sustentabilidade compreende a natureza em suas múltiplas e complexas interações sociais, físicas, biológicas e culturais, permeadas nas relações de produção das condições ambientais em que os seres vivos vivem e interagem (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007).

É nesse sentido que a Educação Ambiental e sua relação com a Educação para a Sustentabilidade pretende trabalhar essa concepção em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o social, o político, o cultural e o econômico sob um enfoque crítico, o qual valoriza os princípios de sustentabilidade.

Assim, o projeto Fazendinha buscou alguns dos objetivos de aprendizagem propostos no Currículo para trabalhar esta temática, de forma articulada e interdisciplinar. Seguem:

- CHSA38FG - Propor ações que promovam sustentabilidade, saúde coletiva, segurança alimentar, cidadania ambiental e protagonismo social na transformação de valores e práticas em relação ao meio ambiente.
- CHSA01IF - Investigar fenômenos e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, ambiental, política e cultural, presentes no cotidiano como fontes de dados para a análise, interpretação, crítica e proposição científica.
- CHSA03IF - Sistematizar informações com base em pesquisa crítica (documental, bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) a fim de se obter conhecimentos confiáveis.
- CHSA08IF - Mobilizar recursos e conhecimentos de natureza sociocultural e ambiental, a partir das demandas locais, regionais, nacionais e/ou globais, segundo as especificidades das diversidades e coletividades.
- IFG01 - Reconhecer e compreender elementos e relações da natureza e da sociedade, individuais e coletivos, presentes na vida cotidiana e no mundo do trabalho como fontes de dados para a investigação científica.
- IFG07 - Compreender a relevância do diálogo qualificado para a solução de conflitos socioambientais e construção de alternativas democráticas que valorizem as identidades, as diversidades e os direitos humanos.
- MAT08IF - Mobilizar conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e ambientais.

Pensando nas habilidades e competências advindas desses objetivos e no desejo de colocar os alunos em contato com a natureza para torná-los mais sensíveis e conscientes de que a vida depende do meio ambiente e este de cada um de nós, o CEM 03 desenvolveu o Projeto FAZENDINHA CEM 03, consiste em aproveitar a área disponível na lateral do bloco C, como mais um espaço de aprendizagem criativa, interdisciplinar e contextualizada, relacionando a prática à teoria, a fim de despertar responsabilidade, compromisso e cuidado com o meio ambiente, além de buscar melhoria na convivência e nas relações interpessoais, ampliar o conhecimento, inclusive, por meio de saídas de campo, entrevistas, pesquisas, observações,

levantamento de hipóteses e sugestões para resolução de problemas encontrados no estudo da temática., exposições/excursões e visitas, pesquisas no laboratório de informática ou dispositivos móveis utilizando sites confiáveis, portfólio e produção de materiais sobre a temática abordada.

O Projeto prevê a participação ativa dos estudantes em todas as fases. Inicialmente, o professor expõe o tema meio ambiente, por meio de aulas orientadas, abordando, teoricamente, a fundamentação legal; propondo leitura de situações problemas elencadas pelos próprios estudantes; aprofundando conhecimentos mediante leitura de dados, analisando o processo investigativo, inclusive, por meio de aula de campo sobre conteúdos interdisciplinares, registro de diário de campo, ensino com pesquisa sobre as plantas medicinais aprovadas pela Anvisa (Cartilha - orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais), entre outros.

Os estudantes também receberão instruções sobre o plantio, a manutenção e a colheita. Irão a campo para realizar o plantio, a definir coletivamente e a partir do registro de pesquisas: frutas, grãos, cereais, hortaliças, legumes, plantas medicinais e de jardinagem, flores, mudas de árvores, nativas ou não, para (re)arborização, dentre outros, à medida da discussão/decisão coletiva.

Paralelo à teoria (ensino com pesquisa) e à prática (plantio), o Projeto propõe atividades lúdicas sobre coleta seletiva, uso racional da água, qualidade de vida, oficinas de sondagem de talentos para jardinagem e cultivo de plantas em geral.

Aqui é ofertado aos estudantes a possibilidade de estimular a convivência, o diálogo, o respeito e a autonomia enquanto protagonistas do meio que almejam ter no futuro.

XIV - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- . ALVES, Rubem. ***Livro que faz chorar***. *Revista Educação*, n.103. São Paulo: Segmento, 2005.
- . ALMEIDA, Ana Cristina de; CARVALHO, Edileusa Costa Silva de. **Os comportamentos em relação ao autocuidado e empatia dos estudantes da unidade curricular Projeto de Vida e dos professores das Unidades Escolares-Piloto do Novo Ensino Médio no Distrito Federal, durante a pandemia da Covid-19**. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 22-33, jun. 2021. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/973>>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- . ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira et al. **Da Geografia Física à Geografia Socioambiental: o caso da revisitação curricular no Ensino Médio do Distrito Federal**. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 34-43, jun. 2021. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/981>>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- . BRASIL. ***Base nacional comum curricular: educação é a base***. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf>. Acesso em: 14/12/2019.
- . BRASIL. ***Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional***. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- . BRASIL. ***Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos***. Resolução CNE/CP n. 11, de 10 de maio de 2000.
- . BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. ***Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio***. Brasília, 2002.
- . BRASIL, ***Currículo Da Educação Básica da SEDF***, 2014.
- . BRASIL, ***Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio***, 2020.
- . BRASIL, Lei 10.639/2003 – Lei do Racismo.
- .BRASIL, ***Orientação Pedagógica Projeto Político*** - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- . BRASIL, Regimento Escolar do Ensino do Distrito Federal.

- . BRASIL, Resolução CD/FNDE/MEC63/2011.
- . BRASIL, **Catálogo de Cursos Técnicos do Ministério da Educação – MEC**, disponível no sítio eletrônico <http://cnct.mec.gov.br/>, acesso em 12/11/2021.
- . BRASIL, **Ministério da Educação. Lei n.º 13.005**, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- . BRASIL, **Ministério da Educação. Lei n.º 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017, que altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos profissionais da educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.
- . BRASIL, **Ministério da Educação. Portaria MEC nº 649**, de 10 de julho de 2018, 11/07/2018, que Institui o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para participação e elaboração do Plano de Implementação do Novo Ensino Médio. Edição: 132, seção: 1, página: 72.
- . BRASIL, **Ministério da Educação. Portaria MEC n.º 727**, de 13 de junho de 2017, que estabelece novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, em conformidade com a Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.
- . BRASIL, **Ministério da Educação. Portaria MEC nº 733**, de 16 de setembro de 2021 Institui o Programa Itinerários Formativos.
- . BRASIL, **Ministério da Educação. Portaria MEC n.º 2.116**, de 6 de dezembro de 2019, que estabelece novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI, em conformidade com a Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.
- . BRASIL, **Resolução MEC/CNE/CEB n.º 3**, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- . BRASIL, **Resolução MEC/CNE/CP n.º 4**, de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM) como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n.º 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n.º 15/2017;

Portaria MEC n.º 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que estabelece os referenciais para elaboração dos IFs conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.

. DISTRITO FEDERAL, Conselho de Educação. Resolução CEDF n.º 1, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal.

. DISTRITO FEDERAL, Conselho de Educação. Nota Técnica CEDF n.º 2, de 2 de julho de 2019, que dispõe sobre a organização curricular do Ensino Médio na Proposta Pedagógica, em regulamentação ao inciso VII do artigo 173 da Resolução n.º 1/2018-CEDF.

. DISTRITO FEDERAL, Conselho de Educação. Nota Técnica CEDF n.º 3, de 8 de outubro de 2019, que dispõe sobre os IFs, em complementação à Nota Técnica n.º 2/2019-CEDF.

. DISTRITO FEDERAL, Lei n.º 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

. DISTRITO FEDERAL, Lei n.º 5.499, de 14 de julho de 2015, que aprova o Plano Distrital de Educação – PDE e dá outras providências.

. DISTRITO FEDERAL, Lei n.º 6.036, de 21 de dezembro de 2017, que institui o Programa Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) no Distrito Federal e dá outras providências.

. DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Censo Escolar 2020 <https://www.educacao.df.gov.br/> Sistema i-Educar.

. DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. O Currículo em Movimento das Escolas-Piloto do Novo Ensino Médio do Distrito Federal (2ª Versão), Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2019.

. DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Processo SEI n.º 00080-00005756/2019-75 (Elaboração do PAPFC - Plano de Acompanhamento das Propostas de Flexibilização Curricular).

. DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Processos SEI n.º 00080-00220294/2019-14 e n.º 00080-00219978/2019-73 (Orientação e supervisão do Plano de Flexibilização Curricular - PFC das Unidades Escolares que fizeram adesão ao ProNEM na aba do PDDE interativo do Novo Ensino Médio).

. CAMARGO, Geraldo. Química: Editora Scipione, São Paulo-SP. v.1, 2 e 3.

- . CALÇADE, Paula. **O Brasil está mesmo alfabetizado?** Nova Escola, 2019.
Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/15927/o-brasil-esta-mesmo-alfabetizado>>. Acesso em: 15/02/2020.
- . CARUSO, Carla. **Leitura - Por que ler é fundamental?** Disponível em:
<<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/leitura-por-que-ler-e-fundamental.htm>>. Acesso em: 18/02/2020.
- . CEGALLA, Domingos Paschoal. **Nova minigramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora, 2008.
- . CORTÁZAR, Júlio. **Final do jogo**. Trad. Remy Gorga Filho. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1974.
- . FABER, AGNALDO. **Técnicas de Redação**. Goiânia: Editora Visão, 2015.
- . MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.
- . MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**.
- . MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa**
- . NETTO, Luiz Ferraz, **Feira de Ciências e Trabalhos Escolares**, 2000-2008, sítio.
- . SANTOS, W.L.P.ET AL. **Química e Sociedade**. Nova Geração, São Paulo, vol único.
- . SANTOS, Éric Carneiro dos; GARDIN, Thiago Noronha. **Perspectivas do campo de Políticas Públicas para a análise da Reforma do Ensino Médio no Distrito Federal**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 74-87, jun. 2021. ISSN 2359-2494. Disponível em:
<<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1142>>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- . SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- . SIMÕES, George Amilton Melo; AMORIM OLIVEIRA, Juliane. **Acompanhamento da implementação do Novo Ensino Médio em cinco Unidades Escolares-Piloto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 145-149, jun. 2021. ISSN 2359-2494. Disponível em:
<<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1152>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

. SOARES, Marcio Mello Nobrega; SIMÕES, George Amilton Melo. **Histórico e processo de construção do Novo Ensino Médio no âmbito do Distrito Federal.** Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 130-134, jun. 2021. ISSN 2359-2494. Disponível em:

<<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1140>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

. SOUZA, Vinícius Silva de; SOUSA, Vivina Amorim. **Os desafios da política pública do Novo Ensino Médio e sua formação continuada para o Distrito Federal.** Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 67-73, jun. 2021. ISSN 2359-2494. Disponível em:

<<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1141>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

. <http://www.educacao.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica>

. <http://www.educacao.df.gov.br/diretrizes-pedagogicas>

. <https://www.educacao.df.gov.br/espacopedagogico>

. <http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br>

. <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>

. <https://www.gov.br> › Assuntos › Notícias › 2022

XV - ANEXOS

PROJETO: A liberdade pela leitura**LEITURA, INTERPRETAÇÃO E
PRODUÇÃO DE TEXTOS.**

PROFESSOR: Orlando Alves de Matos Filho

APRESENTAÇÃO:

Ler pode ser uma oportunidade de viajar por qualquer parte do mundo, do espaço temporal, da história, de vivenciar sentimentos, experiências e fazer reflexões que nos levem a ler o mundo de forma mais crítica, mais inteligente. Nesse sentido, esse projeto foi elaborado com o intuito de proporcionar análises, aprimorando a habilidade de apreciação estética, interpretação de textos e escrita.

OBJETIVO GERAL:

- Estimular nos alunos o interesse pela leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Por meio da leitura de textos literários, jornalísticos e históricos, mostrar ao aluno o quanto a leitura pode ser libertadora e trazer uma melhor compreensão de mundo ao ser humano, e até mesmo uma melhor compreensão de nós mesmos. Ainda nesse objetivo queremos mostrar ao aluno que o indivíduo que se ampara no conhecimento da leitura não será mais um simplório a acreditar facilmente em fake news, pois a leitura o dará condições intelectuais e críticas para filtrar as tantas informações que recebemos diariamente. A leitura traz o conhecimento, e o conhecimento desperta a dúvida e estimula o questionamento.
- Promover atividades lúdicas envolvendo a leitura de textos, memes, mensagens de redes sociais, etc, estimulando a criatividade, a crítica e a interpretação de textos.

- Trabalhar no aluno a parte da escrita, analisando livros, textos, memes e, sobretudo, mensagens das redes sociais: Facebook, Whatsapp, etc, além da construção de textos pelos próprios alunos.

JUSTIFICATIVA:

Fui professor de biologia por quase 30 anos e durante minha vida de professor percebi que uma das maiores dificuldades dos alunos, principalmente nas aulas de genética, não estava na biologia em si, mas na interpretação de textos. Todo início de ano eu fazia uma avaliação diagnóstica com todos os alunos e percebia o quanto liam pouco ou, simplesmente, não liam.

No ano de 2011, por meio de questionários e outros meios, fizemos no Centro de Ensino Médio 03- Ceilândia um trabalho para avaliar o grau de compreensão de textos dos alunos e o resultado foi preocupante. Foi com preocupação e desalento que constatamos a enorme deficiência pela maioria dos alunos na interpretação de textos.

Tive a sorte de ter pais que me estimularam a ler desde tenra infância, sou escritor com vários livros publicados e quero aproveitar meu amor pelos livros, pela leitura e tentar levar o máximo de alunos para essa viagem fantástica e essencial que é ler.

A importância deste projeto resulta no fato de colocar na sociedade pessoas mais aptas a entendê-la, a entender melhor o mundo e a si mesmo. Tentar dar estímulos morais e intelectuais para que os alunos possam ter senso crítico e analítico mais profundo para que possam exercer suas cidadanias com mais profundidade e clareza.

Mário Quintana dizia que entrava na farmácia para comprar remédios, na padaria para comprar pães e nas livrarias para comprar sua liberdade.

A leitura liberta, no entanto o estímulo e o acesso a ela é negado à maioria dos brasileiros. O que queremos é fazer com que, mesmo que em pequena escala, o aluno possa, por meio da leitura, conquistar um pouco mais de liberdade para ter uma vida mais plena.

ONDE O PROJETO SERÁ APLICADO?

Nosso projeto “A Liberdade pela Leitura” será desenvolvido na biblioteca da escola e no laboratório de informática, e acontecerá em dias pré-definidos com os professores de Língua Portuguesa e História.

O projeto também estará ligado ao projeto de informática da escola, onde o professor responsável participará disponibilizando os computadores com internet para que possamos analisar os textos e mensagens das redes sociais.

Além dos computadores, o professor responsável pela sala de informática disponibilizará todo o instrumental para que possamos fazer as gravações dos momentos lúdicos para futuras exposições no encerramento do projeto.

CRONOGRAMA DE AÇÃO:

- **Fevereiro/Agosto:** Planejamento das atividades e organização do espaço para a realização das atividades;
- **Março e Abril/Setembro:** Leitura e interpretação dos diversos tipos de textos já descritos anteriormente;
- **Maió/Outubro:** Produção de textos já amparados pelo conhecimento obtido nos meses anteriores;
- **Junho/Novembro:** Encontro literário com a presença de algum escritor do Distrito Federal e exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos durante o projeto;
- **Julho/Dezembro:** avaliação do projeto, dos trabalhos e atribuição de notas aos participantes.

ATRIBUIÇÕES:

A instituição disponibilizará espaço físico, caixa amplificadora, microfones, computadores, internet, fotocópias de textos e/ou exercícios, folhas e impressoras para confecção dos certificados.

O professor fará a inscrição dos alunos que irão participar do projeto, aplicará o roteiro aqui planejado e certificará os estudantes no final do projeto.

PÚBLICO-ALVO: O projeto é destinado a qualquer estudante da instituição.

PRÉ-REQUISITO: Ter concluído as séries iniciais do Ensino Fundamental.

REQUISITOS PARA FINS DE CERTIFICAÇÃO: Participação, interação, interpretação de textos ou outras fontes e construção de textos.

AValiação: A avaliação ocorrerá de acordo com o desenvolvimento dos alunos e no mês subsequente ao encontro literário.

PROCEDIMENTOS:

A metodologia do projeto será orientada por um fazer pedagógico que valoriza a participação ativa dos estudantes, submetendo-os a interação com diversos tipos de textos, escritos ou desenhos. De forma geral, cada encontro seguirá um roteiro com sequência pré-estabelecida:

1º) Expor os estudantes a um texto ou um meme de internet ou mesmo uma mensagem das redes sociais e em seguida promover reflexão sobre o tema (seja por meio de um simples debate, seja por meio de dinâmicas);

2º) Leitura de um texto escrito sobre a temática, seguido de análise e interpretação do referido texto;

3º) Produção de texto escrito sobre a temática abordada, observando os aspectos trabalhados na análise.

REFERÊNCIAS:

- ALVES, Rubem. *Livro que faz chorar*. Revista Educação, n.103. São Paulo: Segmento, 2005.
- BRASIL. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 14/12/2019.

- CALÇADE, Paula. **O Brasil está mesmo alfabetizado?** Nova Escola, 2019.
Disponível em: <
<https://novaescola.org.br/conteudo/15927/o-brasil-esta-mesmo-alfabetizado>>.
Acesso em: 15/02/2020.
- CARUSO, Carla. **Leitura - Por que ler é fundamental?** Disponível em: <
<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/leitura-por-que-ler-e-fundamental.htm>>. Acesso em: 18/02/2020.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Nova minigramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora, 2008.
- CORTÁZAR, Júlio. **Final do jogo**. Trad. Remy Gorga Filho. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1974.
- FABER, AGNALDO. **Técnicas de Redação**. Goiânia: Editora Visão, 2015.